Apostila de Educação Musical

Campus Humaitá II

COLÉGIO PEDRO II
Portal de Educação Musical

6º Ano

Ensino Fundamental - 2017

www.educamusicacp2.com.br

ÍNDICE

1. O Som _____ 02
   - Os parâmetros do som _____ 03
   - O Silêncio _____ 04
   - O que é música _____ 05
   - Notação Musical _____ 05
   - Como se escreve música? ___ _____ 07
   - A Notação Musical no Ocidente: uma História _____ 07
   - A notação Musical tradicional _____ 09
     - ❖ Altura _____ 10
     - ❖ Clave: o que é e para que serve?_____ 11
     - ❖ Duração_____ 13
     - ❖ Pulso e compasso_____ 17
     - ❖ Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical_ 22
2. Estrutura e forma em música_____ 25
   - O que é um uma textura monofônica e uma textura homofônica ___26
3. Saúde vocal e auditiva _____ 27
4. História da Música Brasileira_____29
   - A formação da música brasileira_____ 29
   - Música Indígena_____ 30
     - ❖ Alguns instrumentos indígenas _____31
   - Música Europeia _____ 32
     - ❖ Os jesuítas _____32
     - ❖ Música profana europeia _____ 34
   - Música Africana _____ 35
     - ❖ Alguns instrumentos africanos_____ 36
5. Danças brasileiras_____ 38
6. Hinos Oficiais_____ 43
   - Hino Nacional Brasileiro _____ 43
   - Hino dos Alunos do Colégio Pedro II _____ 44
7. Dicas para tocar flauta doce e leitura musical_____46
8. Tabela de posições para flauta em Dó_____47
9. Bibliografia _____ 48
10. Atividades de Fixação_____ 50
11. Repertório de prática instrumental e canto_____ 74
12. Folha para anotações_____

O SOM

Pois bem, som é tudo o que nossos ouvidos podem ouvir, sejam barulhos, pessoas falando ou mesmo música! Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia e do universo em vibração e movimento.

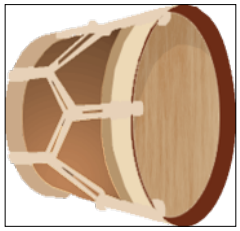
Experimente fechar os olhos e ficar atento aos sons que nos cercam.

E então, percebeu como o silêncio é algo quase impossível?

Os cientistas nos ensinam que o som é o resultado das vibrações das coisas. Tudo o que existe na natureza pode vibrar. Essas vibrações se propagam pelo ar ou por qualquer outro meio de condução, chegam aos nossos ouvidos e são transmitidas ao cérebro para que possam ser identificadas.

A vibração regular desses objetos produz sons com altura definida, em que você percebe como uma “nota musical”. Esses sons são chamados de sons musicais. Por exemplo, os sons produzidos pela flauta doce ou outros instrumentos musicais.

Já a vibração irregular produz sons sem altura definida, em que você não consegue distinguir a "nota musical". Alguns desses sons são popularmente chamados de "barulhos" ou "ruídos". Por exemplo: o som de um avião ou de um liquidificador. Alguns instrumentos de percussão, como os tambores, também não possuem altura definida.



Os parâmetros dos sons

INTENSIDADE – É a propriedade que nos permite distinguir sons fortes e sons fracos. É o grau de volume sonoro. A intensidade do som depende da força empregada para produzir as vibrações.

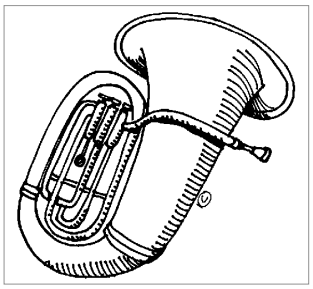
FORTE ou *piano*

Alguém gritando em um megafone e o canto de um pequeno pássaro são exemplos de sons fortes e fracos

DURAÇÃO – É a propriedade que nos permite distinguir sons longos e sons curtos. Na música o som vai ter sua duração definida de acordo com o tempo de emissão das vibrações.

LOOOOOOOOOOOOONGO ou **CURTO**

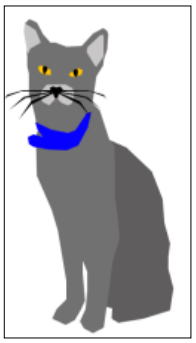
ALTURA – É a propriedade do som que nos permite distinguir sons graves (som mais “grossos”), médios e agudos (sons mais “finos”). A velocidade da vibração dos objetos é que vai definir sua altura. As vibrações lentas produzem sons graves e as vibrações rápidas produzem sons agudos.



Menina ao flautim e uma Tuba

Curiosidade: a altura dos sons depende também do tamanho dos corpos que vibram. Uma corda fina e curta produz sons mais agudos que os de uma corda longa e grossa. Assim como uma flauta pequenina de tubo bem fino também produz sons mais agudos do que um instrumento de sopro com um tubo longo e grosso como a TUBA!

TIMBRE – É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua origem. O timbre diferencia, “personaliza” o som. Por meio do timbre identificamos “o que” está produzindo o som. Por exemplo: quando ouvimos uma pessoa falar, um celular tocando ou mesmo um gatinho miando podemos saber qual fonte sonora produziu o som por causa do timbre.



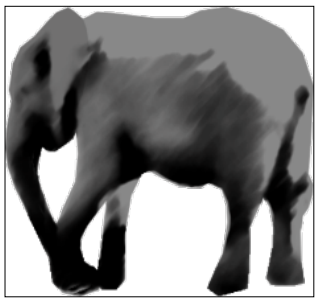
O silêncio

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não somos capazes de ouvir. Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para os nossos ouvidos!

Existem sons que são tão graves ou tão agudos que o ouvido humano não consegue perceber. Alguns animais possuem a capacidade de emitir e até mesmo escutar esses sons! O elefante, por exemplo, emite **infra-sons** (sons muito graves), que podem ser detectados a uma distância de 2 km! Já o cachorro e o gato conseguem ouvir **ultra-sons** (sons muito agudos).

O silêncio é algo complexo de experimentar: se ficarmos em silêncio, em sala de aula, ainda assim ouviremos algum som.

Psiu! Vamos experimentar?



O elefante emite e ouve sons muito graves que nós não conseguimos ouvir!

Curiosidade: um compositor norte-americano chamado John Cage (1912-1992) realizou uma experiência muito interessante: ele queria vivenciar a sensação de plenitude silenciosa e, em busca do "silêncio total", entrou uma câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage concluiu que o silêncio absoluto não existe, pois mesmo no interior da câmara anecóica ele ouvia dois sons: um agudo, produzido por seu sistema nervoso, e outro grave, gerado pela circulação do sangue nas veias! Incrível!

Homem dentro de uma câmara anecóica

O que é música?

A música (palavra derivada do idioma grego e cujo significado é *"a arte das musas")* pode ser definida como uma sucessão de sons e silêncios organizados com equilíbrio e proporção ao longo do tempo.

A música é uma criação essencialmente humana. É uma prática cultural presente em todo e qualquer grupo humano. Não se conhece nenhuma civilização ou grupo social que não tenha produzido ou possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse

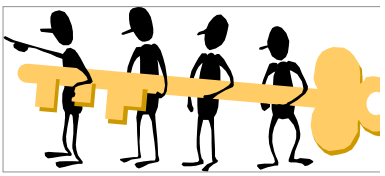
objetivo, a música pode ser considerada uma forma de arte: A ARTE DOS SONS!

Cada grupo humano define música de uma maneira muito própria:

Um grupo de músicos tradicionais chineses

A música é uma linguagem que pode ser definida e interpretada de várias maneiras, em sintonia com o modo de pensar e com os valores de cada época ou cultura em que foi produzida. Muitos instrumentos musicais utilizados hoje, por exemplo, sequer existiam há tempos atrás. Na música contemporânea, por exemplo, é comum utilizarmos "ruídos", sons considerados "não musicais", fato inadmissível na Idade Média!

Instrumento de épocas diferentes: o antigo alaúde e as guitarras



Quer saber mais?

Procure no youtube clipes dos seguintes artistas: **Hermeto Pascoal, UAKIT, Vegetable Orquestra, STOMP, John Cage, SIRI (percussão).**

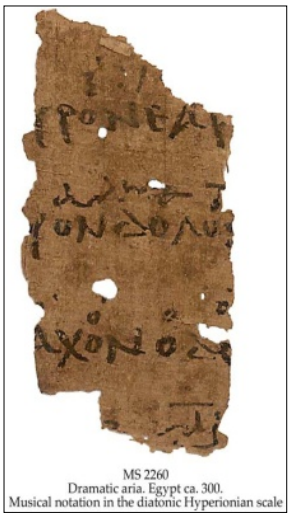
NOTAÇÃO MUSICAL

Como se escreve música?

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo!

Sabe-se que outros povos também desenvolveram sistemas de notação musical em épocas mais recentes, como é o caso da civilização grega.



Fragmento de antigo papiro grego com notação musical

Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.

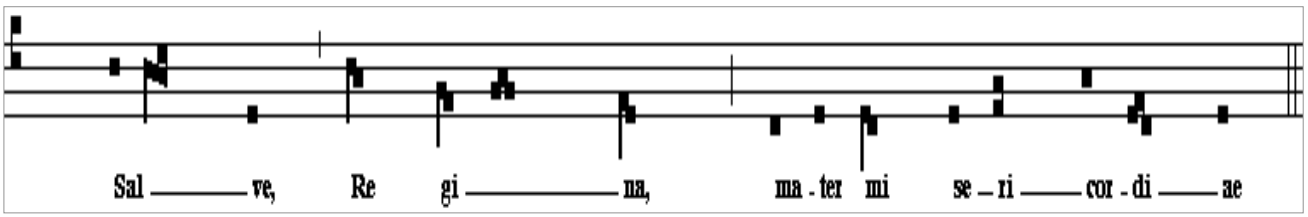
A Notação Musical no Ocidente: uma História

O sistema de notação musical moderno teve suas origens nos NEUMAS (do latim: sinal), pequenos símbolos que representavam as notas musicais em peças vocais chamadas “cantochão” ou “Canto Gregoriano”, por volta do século VIII, no período conhecido como Idade Média (séc VI ao séc XV).

O canto gregoriano se caracterizava por ser um canto com melodia de pouca extensão vocal, ritmo monótono e letra religiosa. Era cantado apenas por monges. Todos cantavam uma única melodia ao mesmo tempo (canto em uníssono), sem nenhum instrumento acompanhando. Este canto até hoje é utilizado em algumas igrejas.

Inicialmente, esses **neumas** eram posicionados sobre as sílabas do texto e serviam como um lembrete da forma de execução para os que já conheciam a música, pois o aprendizado desse canto era feito oralmente, no dia-a-dia. Veja:

Para resolver este problema as notas passaram a ser escritas em relação a uma linha horizontal. Isto permitia representar as alturas. Este sistema evoluiu até uma pauta de quatro linhas.



O monge católico GUIDO D'AREZZO

Um desenho antigo retratando o monge Guido d´Arezzo

Grande parte do desenvolvimento da notação musical deriva do trabalho do monge católico italiano Guido d'Arezzo, que viveu no século X

d.C. Ele criou os nomes pelos quais as notas são conhecidas atualmente (Dó, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si).

Os nomes foram retirados das sílabas iniciais do ***"Hino a São João Batista"***, chamado ***Ut queant laxis***. Nesta época o chamado SISTEMA TONAL já estava desenvolvido e o sistema de notação com pautas de cinco linhas tornou-se o padrão para toda a música ocidental, mantendo-se assim até os dias de hoje.

Hino a São João Batista

Ut queant laxis,
Resonare fibris,
Mira gestorum,
Famuli tuorum,
Solve polluti,
Labii reatum
Sante **I**ohannes

Tradução aproximada:

"Para que os vossos servos possam cantar livremente as maravilhas dos vossos feitos, tirai toda mácula do pecado dos seus lábios impuros. Oh, São João!"

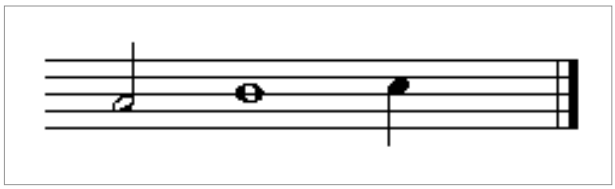
Mais tarde, a palavra **Ut** foi substituída pela sílaba **Dó**, porque ela era difícil de ser falada**.** O **Si** foi formado da união da primeira letra de Sancte e da primeira de Iohannes.

A notação musical tradicional

O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e eqüidistantes e que formam entre si quatro espaços. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:

Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima. A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a NOTA, que representa um único som e suas características básicas (parâmetros do som): DURAÇÃO e ALTURA. Veja:



Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

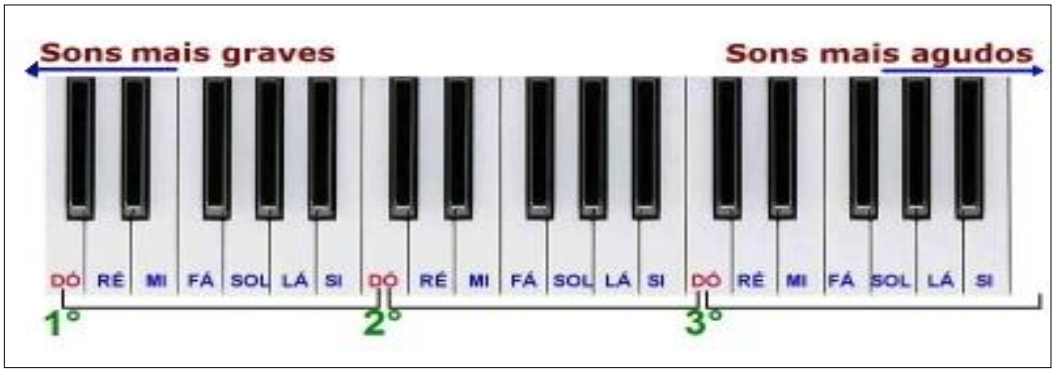
Altura

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar a altura dos sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (SETE) notas.

Elas formam a seguinte sequência:

DO – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI

Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

Vamos aprender os nomes das notas musicais cantando?

Minha Canção

Do espetáculo **"Os Saltimbancos"**

Enriquez - Bardotti - Chico Buarque

Dorme a cidade
Resta um coração
Misterioso
Faz uma canção
Soletra um verso
Lá na melodia
Singelamente
Dolorosamente
Doce a música
Silenciosa
Larga o meu peito
Solta-se no espaço
Faz-se certeza
Minha canção
Réstia de luz onde
Dorme o meu irmão

Dó ré mi

Do filme **"A Noviça Rebelde"**

Dó é pena de alguém
Ré, que anda para trás
Mi, pronome que nem sei
Fá, é fácil decorar
Sol, é o nosso astro-rei
Lá, tão longe que nem sei
Si, de sim e de sinal
E afinal, voltei ao **Dó**

DÓ, SI, LÁ, SOL, FÁ, MI, RÉ, DÓ

Clave: o que é e para que serve?

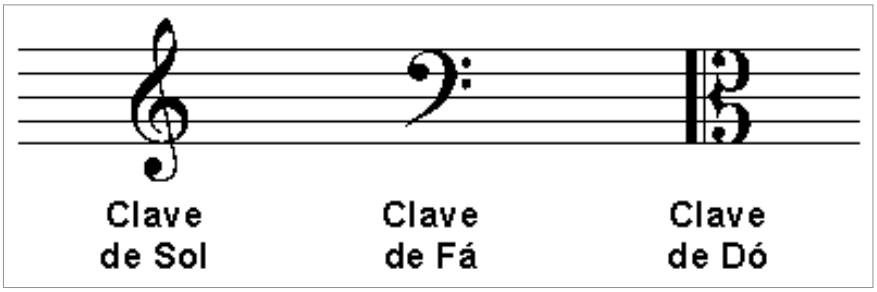
A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na pauta precisamos usar CLAVES, espécie de chaves auxiliares.

A clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "chave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

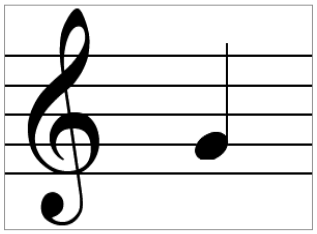
As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala.

Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.

A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas. A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios. Veja:

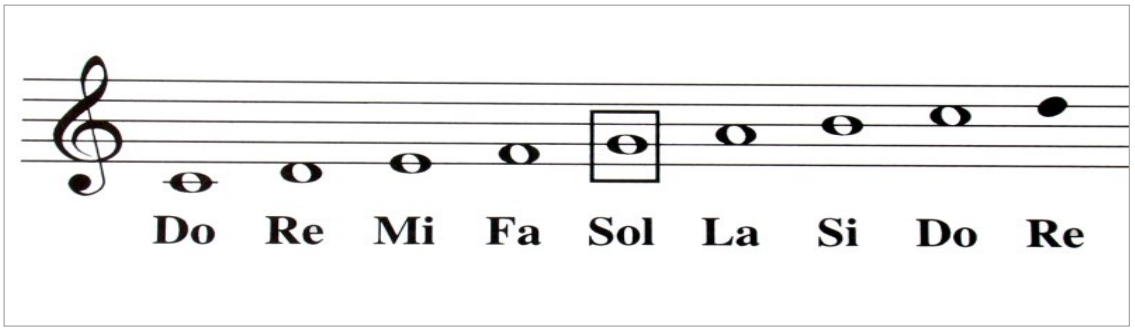


A **clave de sol** indica que a nota sol deve ser escrita na segunda linha da pauta.

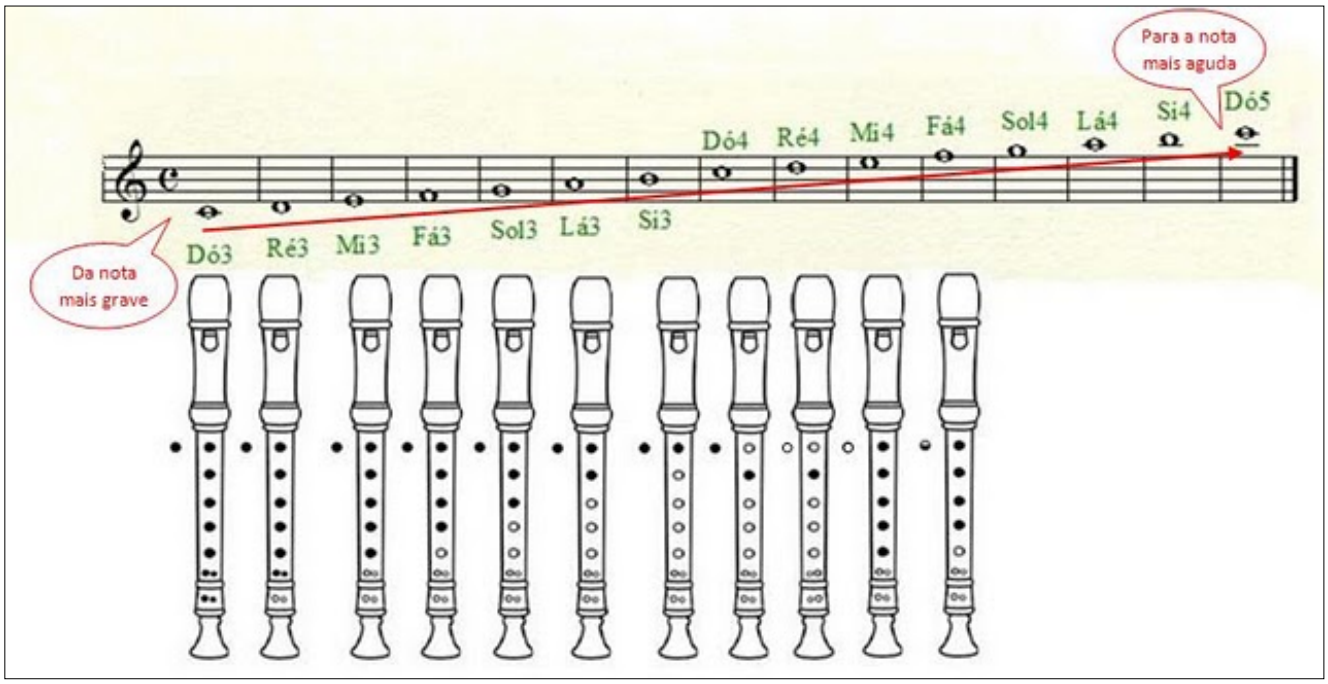


1

A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas:



Veja as notas e as posições na flauta doce.

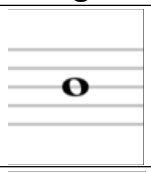
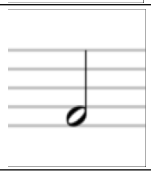
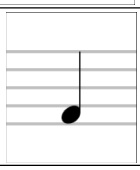


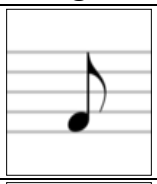
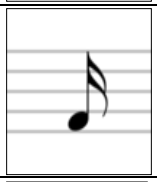
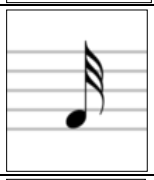
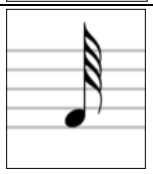
Duração

Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração do tempo dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO, FIGURAS DE RITMO ou VALORES POSITIVOS. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som.

As figuras de duração utilizadas atualmente são semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa.

Vamos conhecer os seus códigos?

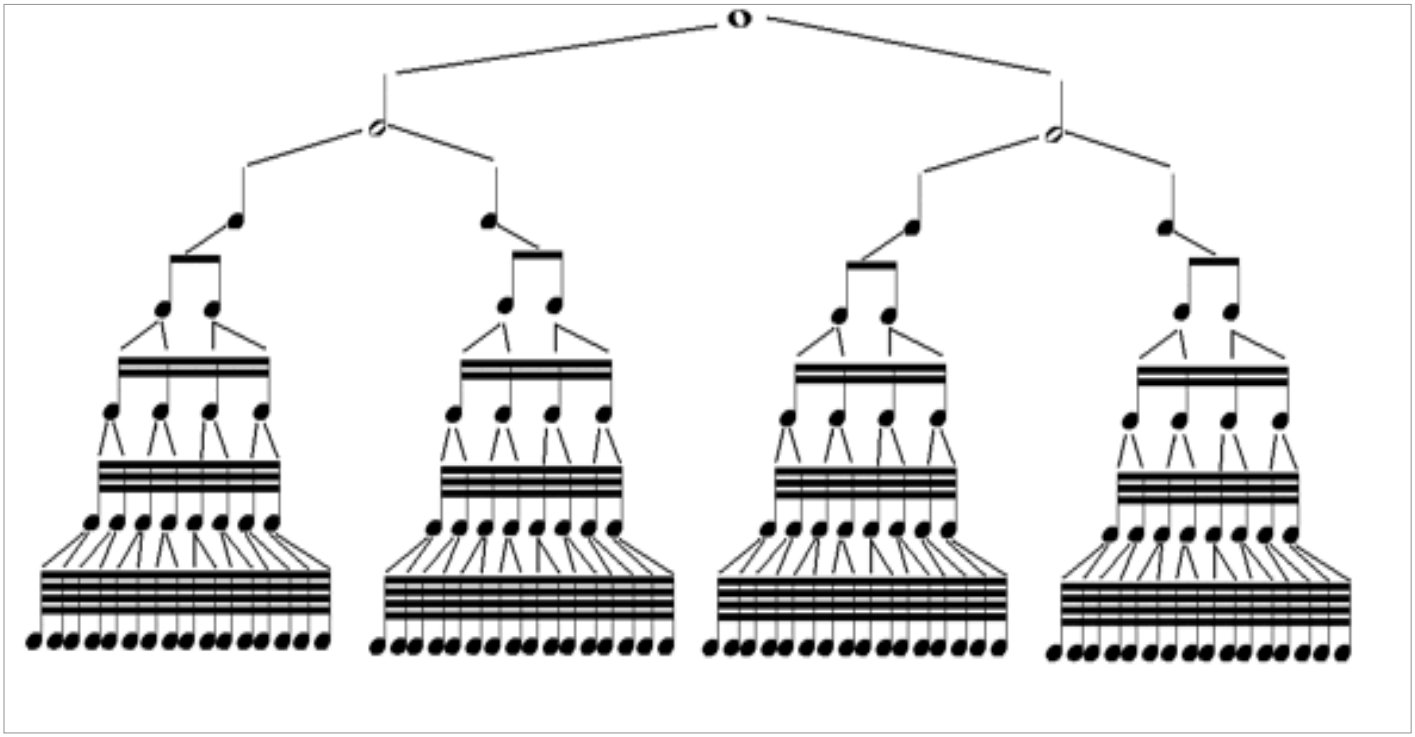
Código	Nome
	SEMIBREVE
	MINIMA
	SEMÍNIMA

Código	Nome
	COLCHEIA
	SEMICOLCHEIA
	FUSA
	SEMIFUSA

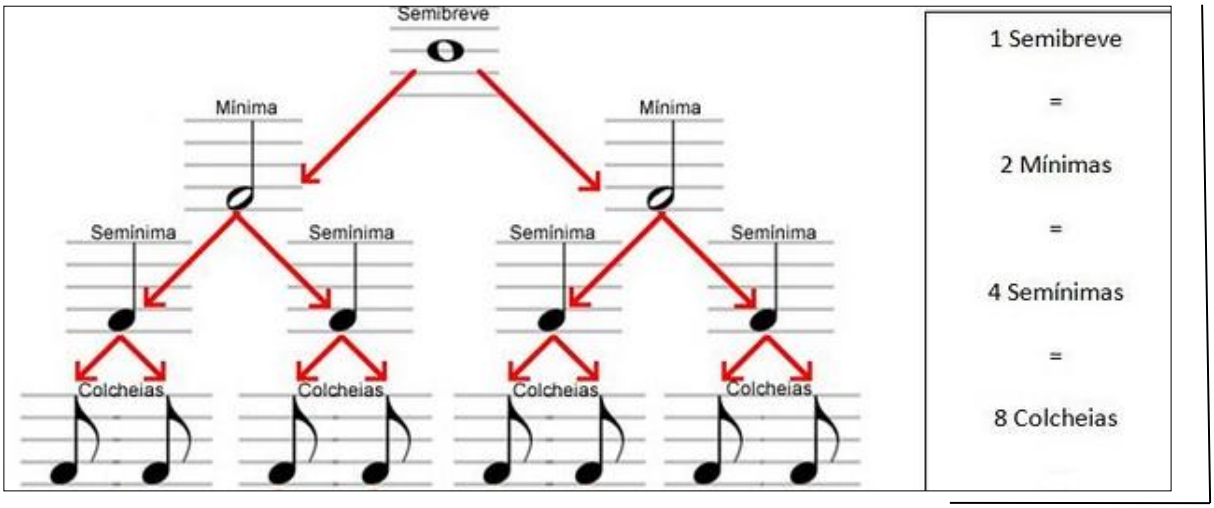
As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si.

A figura de maior duração é a semibreve e de menor duração é a semifusa. Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante...

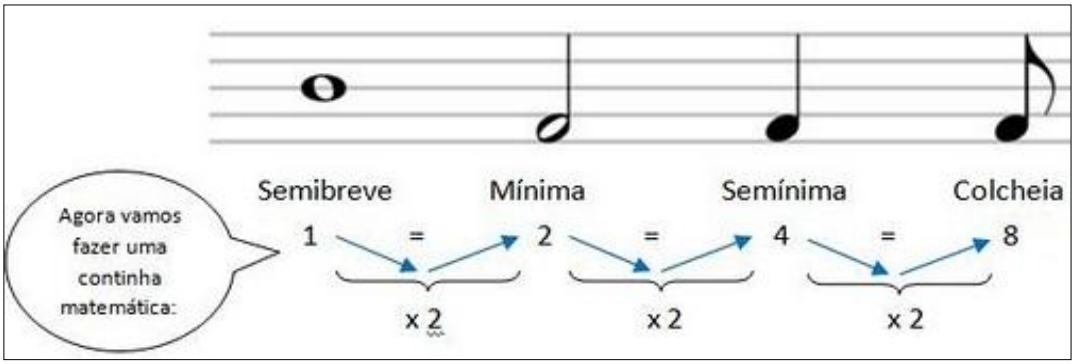
Observe nos quadros a seguir, as relações entre as figuras:



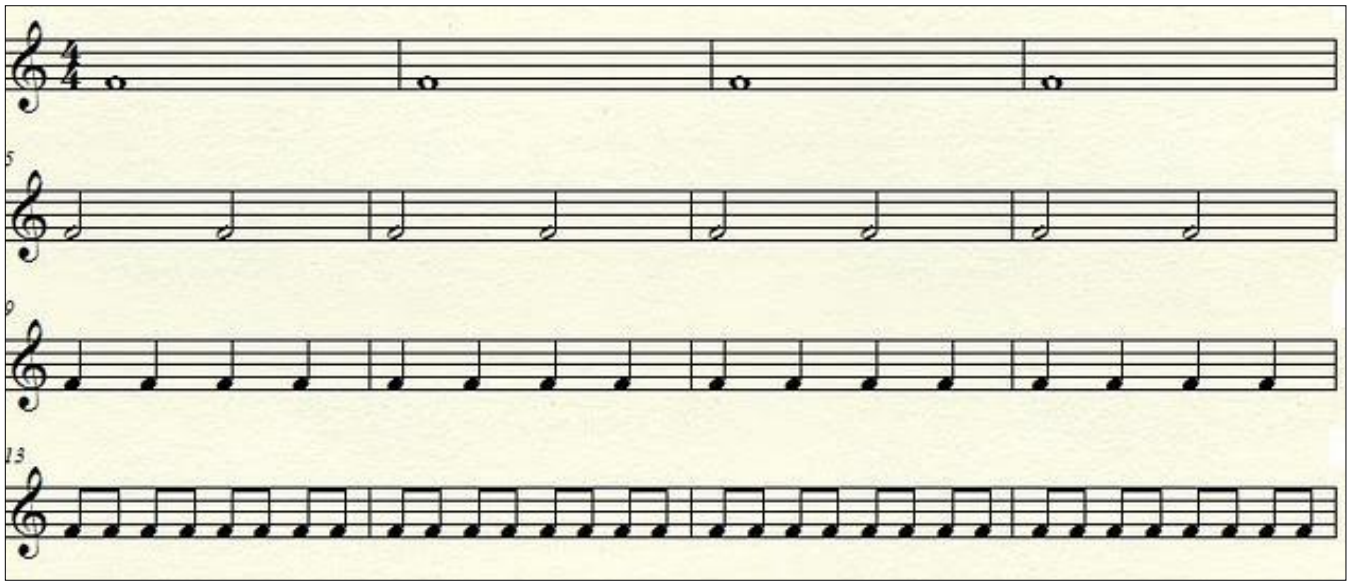
Inicialmente, concentraremos nossa prática nas figuras a seguir:



Vamos fixar bem a ordem das figuras de ritmo:

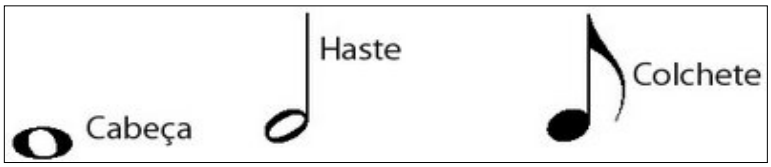


Vamos ver a proporção entre as figuras, na pauta musical:



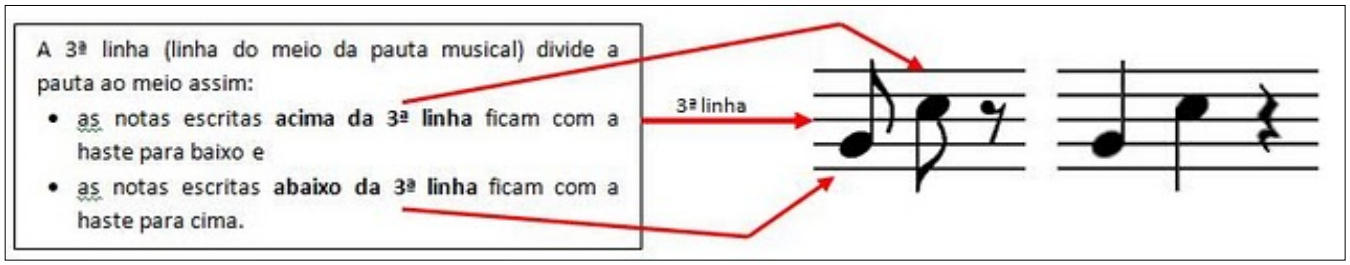
Como grafar as figuras?

As figuras possuem várias partes. Observe:



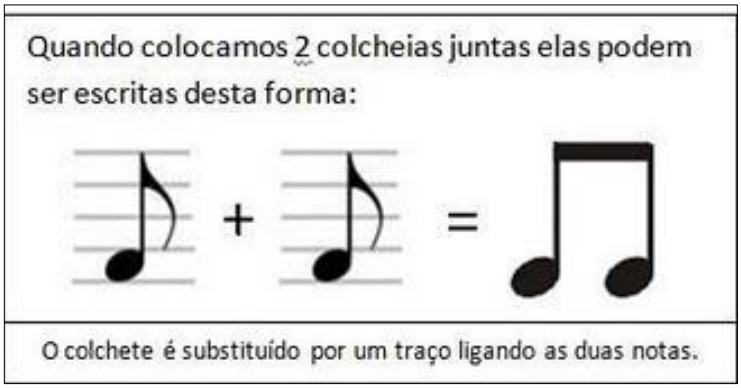
A semibreve é composta apenas pela cabeça da nota. A mínima é composta pela cabeça da nota e pela haste. A semínima é composta pela cabeça da nota pintada e a haste. A colcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e o colchete.

As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. Veja:

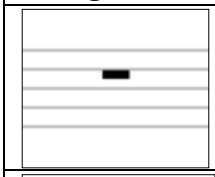
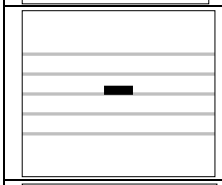
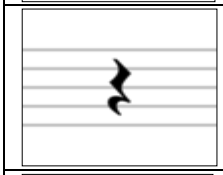
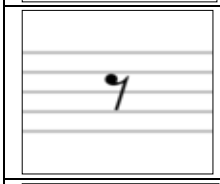
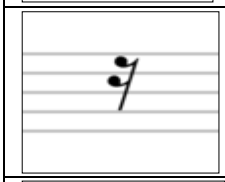
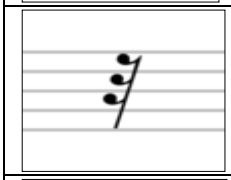
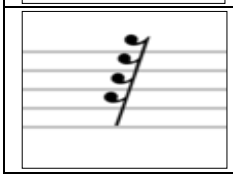


As notas que ficam em cima da 3ª linha podem tanto ficar com haste para baixo como para cima.

ATENÇÃO: é muito importante você grafar as figuras com precisão e de forma correta.



Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de **PAUSAS**. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras de duração. Veja o quadro a seguir:

Código	Nome
	Pausa da semibreve
	Pausa da mínima
	Pausa da semínima
	Pausa da colcheia
	Pausa da semicolcheia
	Pausa da fusa
	Pausa da semifusa

Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso ou a pulsação. Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir:

Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:

1_____2_____**1**_____2_____**1**_____2_____**1**_____2

Vamos comparar essa pulsão com as palavras de 2 sílabas em que a 1ª sílaba é mais forte que a segunda. Por exemplo: **Ca**sa – **Ca**ma- **Ca**rro- **Bo**la- **Ba**la etc.

Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:

1_____2_____3_____**1**_____2_____3_____**1**_____2_

_____3

Essa pulsação de 3 em 3 pulsos pode ser comparada a palavras com 3 sílabas onde a primeira sílaba é mais forte que a segunda e terceira. Por exemplo: **Cár**cere – **Sí**laba – **Mé**dico etc.

Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:

1_____2_____3_____4_____**1**_____2_____3_____4

Nas pulsações de 4 em 4 podemos pensar em duas palavras com acento na 1ª sílaba. Por exemplo: **Be**la casa – **Bar**co verde – **Me**sa grande etc.

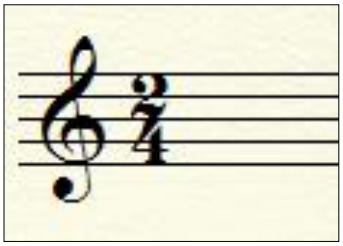
Compasso é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. Existem várias fórmulas de compasso como as que seguem:

Compasso simples é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1/4 (uma semínima) cada.

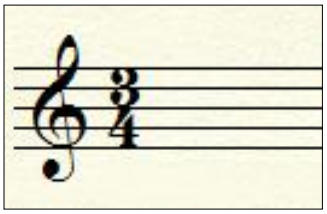
Cada número usado na **fração de compasso** indica um elemento.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso.

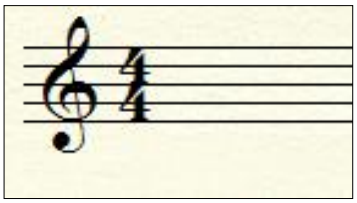
Se o numerador for 2, o compasso tem dois tempos e é um **compasso binário**.



Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos e é um **compasso ternário.**



Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos e é um **compasso quaternário.**

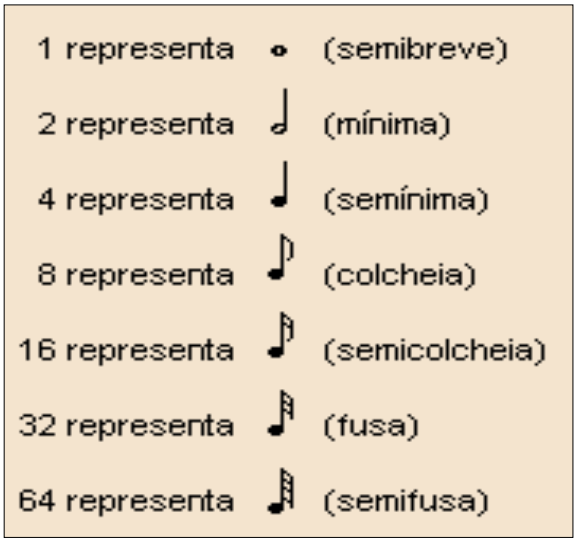


O **denominador** (número de baixo) indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida para obtermos uma unidade de tempo. Ou seja, ele indica a figura que vale 1 tempos na música.

Como vimos, a semibreve é a figura de maior valor. Por isso ela é tida como referência. O denominador apresenta o número relativo que indica a relação existente entre as figuras com a semibreve.

O número relativo da mínima é 2, cabem duas mínimas dentro de uma semibreve. O número relativo da semínima é 4: cabem 4 semínimas dentro de 1 semibreve. O número relativo da colcheia é 8, cabem oito colcheias dentro de uma semibreve.

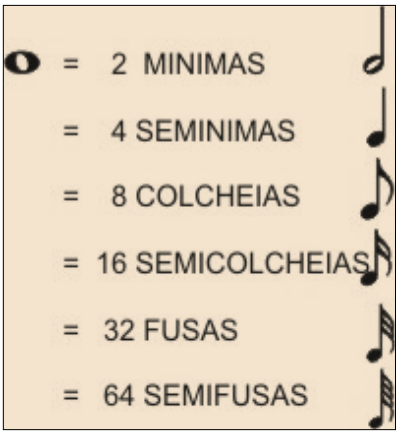
O número relativo usado no denominador da fração de compasso representa a figura que vale 1 tempo na música.



Observe o quadro a seguir:

Número Relativo		Pausa	Nome
1			Semibreve
2			Mínima
4			Semínima
8			Colcheia
16			Semicolcheia
32			Fusa
64			Semifusa

Sabendo qual é a figura que vale 1 tempo na música, pode-se achar o valor de todas as outras figuras. É só lembrarmos a relação que existe entre elas:

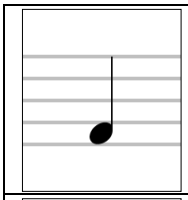
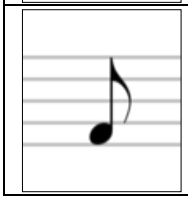


Nós só usaremos os tipos mais comuns de compassos simples, que possuem o 4 no denominador (2/4, 3/4 ou 4/4).

Binário	**Dois pulsos**		
Ternário	**Três pulsos**		
Quaternário	**Quatro pulsos**	ou	

Vamos ver como ficam os valores das figuras?

Código	Nome	Valor da figura no compasso com denominador 4
	SEMIBREVE	4 tempos
	MINIMA	2 tempos

	SEMÍNIMA	1 tempo
	COLCHEIA	½ tempo

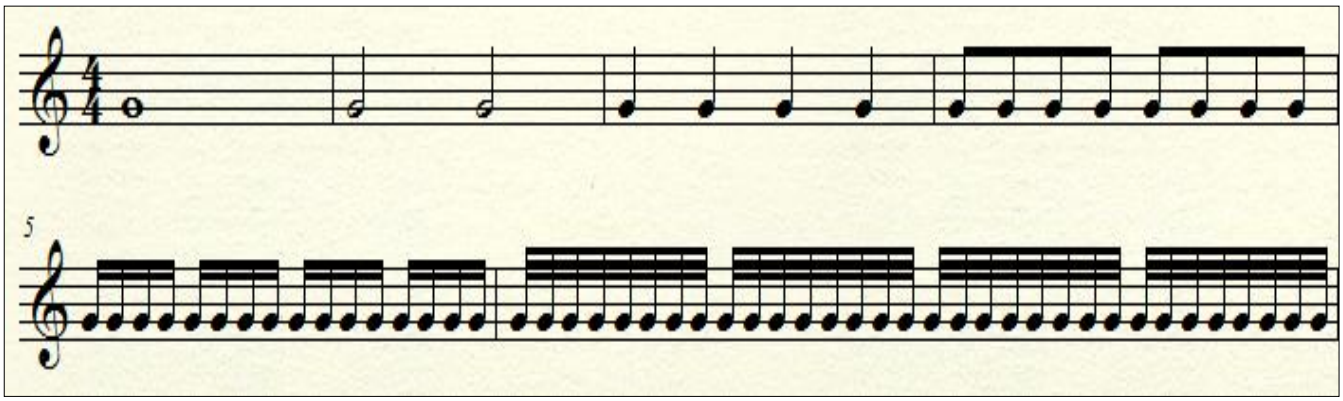
Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical

Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados paras as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

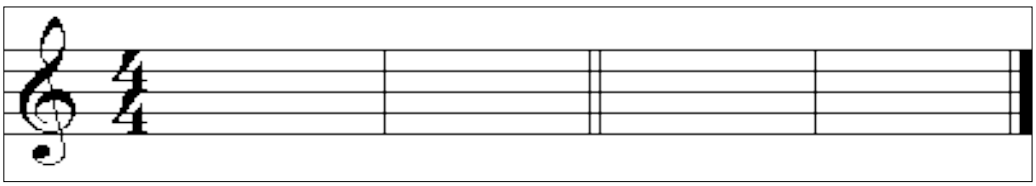
Barra simples

Separa cada compasso completo.



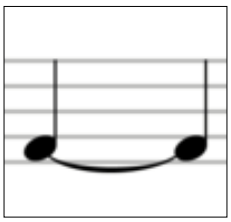
Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. Veja:



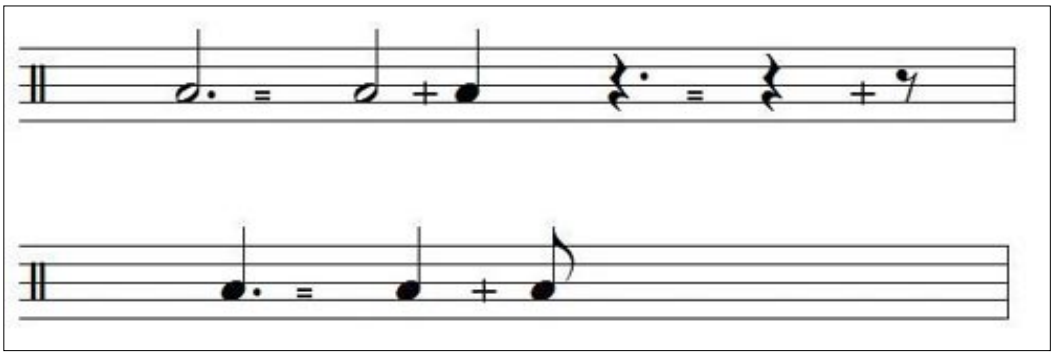
Ligadura

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Usamos ligaduras somente em figuras positivas. Veja:



Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura de duração ou da pausa e que aumenta seu valor em sua metade. Veja:



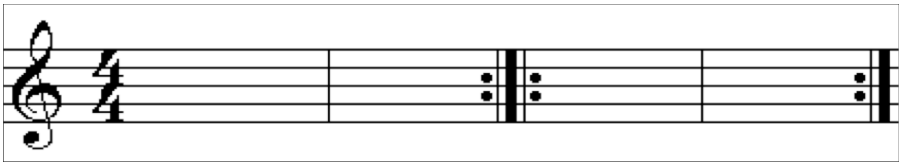
Sinais de repetição

Para facilitar a escrita e a leitura musical, podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são:

Da Capo
Voltar obrigatoriamente ao início da música.

D.C.

Ritornello
Repetir o trecho marcado.

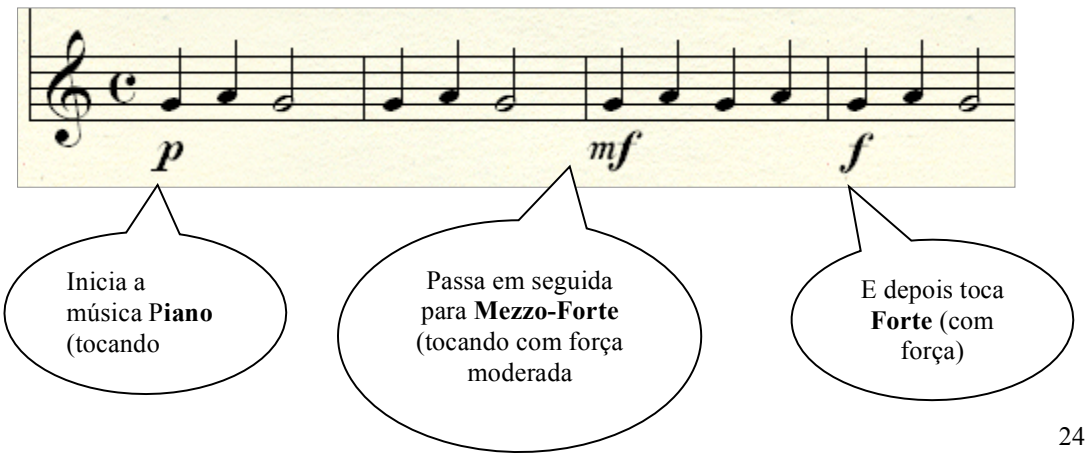


Sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser tocada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

p = piano, tocar bem leve, com pouca intensidade
mp = mezzo-piano ou meio-piano, tocar leve, com moderada intensidade
mf = mezzo-forte ou meio-forte, tocar com força moderada
f = forte, tocar com força

Veja o trecho musical:



ESTRUTURA E FORMA EM MÚSICA

Reconhecendo as partes da música e sua textura

Toda vez que ouvimos, tocamos ou cantamos uma música, percebemos que ela possui partes que se repetem ou partes que se contrastam.

As cantigas de roda costumam ter uma ou duas partes, com melodias simples e repetitivas muitas vezes. Cante e perceba:

A Canoa Virou

A canoa virou
Por deixá-la virar
Foi por causa da "Fulana"
Que não soube remar

Melodia A

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Tirava a "Fulana"
Do fundo do mar

Melodia A se repete

Nesta canção de roda a melodia se repete várias vezes, modificando apenas a letra da música. Você consegue se lembrar de outras canções desse tipo?

Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá
Tira, bota deixa o Zé Pereira ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá!

Na próxima canção (Mamãe eu quero), ao invés de repetir a melodia (a mesma ideia musical), criou-se uma parte contrastante, diferente da primeira. Esta música possui duas partes. Nesta música, a primeira parte (parte A) é chamada de refrão, ou seja, a parte principal da música que se repete várias vezes

Mamãe eu quero

Mamãe eu quero
Mamãe eu quero
Mamãe eu quero mamar
Dá a chupeta
Dá a chupeta
Dá a chupeta pro neném não chorar

Parte A**A**

Dorme filhinho do meu coração
Pega a mamadeira e entra no cordão
Eu tenho uma irmã que se chama Ana
De tanto piscar o olho
Já ficou sem a pestana

Parte B**B**

Então, vamos ouvir algumas músicas e perceber as suas partes? Se elas são parecidas ou diferentes? Quantas vezes se repetem? Quantos instrumentos estão tocando? Se existem muitos sons soando ao mesmo tempo. Procure separar em partes as canções do repertório trabalhado!

O que é uma textura monofônica e textura homofônica?

Chamamos de **textura** à maneira como os sons são organizados numa música. Quando ouvimos só uma pessoa cantando ou um único instrumento soando, dizemos que a música possui uma textura **monofônica**.

Quando existem mais vozes cantando junto, formando um bloco sonoro único, dizemos que esta música possui uma textura **homofônica**.

SAÚDE VOCAL E AUDITIVA

Devemos zelar pela nossa saúde auditiva e vocal evitando forçar a voz ao falar ou cantar e ficar exposto a ruídos excessivos.

Alguns barulhos podem comprometer a nossa audição. Deve-se usar protetor auditivo quando o barulho for inevitável. Os sons de uma turbina de avião ou de uma britadeira são sons que passam dos 100 decibéis. Esses sons acima de 90 decibéis causam até surdez!

Veja:

Silêncio total – 0 dB
Sussurro – 15 dB
Conversa normal – 60 dB
Buzina de automóvel – 110 dB
Rojão – 140 dB
Bomba – acima de 150 dB

Decibel é uma unidade de medida usada para medir a intensidade dos sons.

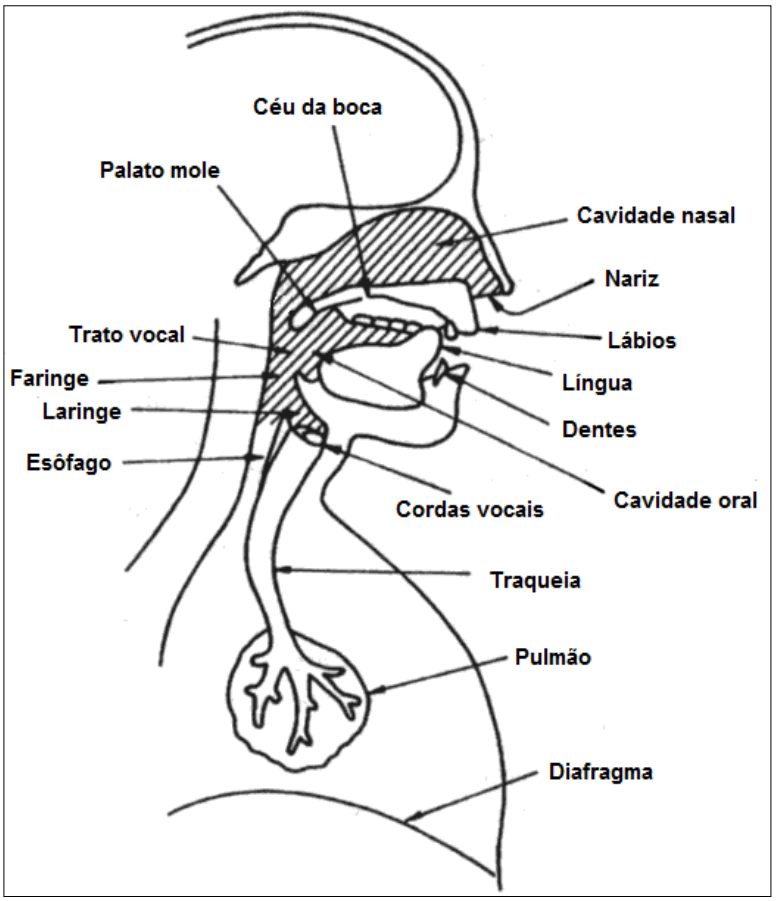
Alguns operários ou controladores de pista de aeroportos devem usar protetores para protegerem seus ouvidos dos barulhos excessivos.

Existem técnicas que preservam a saúde vocal, preparando a pessoa para que ela utilize sua voz, sem danificar seu aparelho fonador.

As pregas vocais ou cordas vocais

São membranas localizadas na nossa laringe, que produzem sons ao serem vibradas pelo ar que vem dos pulmões. A altura dos sons (mais agudos ou mais graves) depende da tensão provocada e do tamanho da corda vocal. Na nossa boca existem vários órgãos articuladores dos sons,

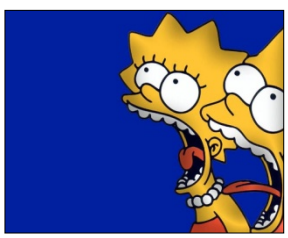
que os convertem em vogais ou consoantes: língua, mandíbula, lábios, céu da boca e dentes.



Aparelho fonador

Cuidados com a voz e ouvido:

- Evite gritar, tanto para falar como para cantar.
- Beba bastante água sempre.
- Evite ambientes muito secos (ar condicionado excessivo).
- Antes de cantar procure relaxar a cavidade da boca e o corpo.
- Ao cantar mantenha a postura ereta e relaxada.
- Evite bebidas alcoólicas e cigarro.
- Trate de alergias respiratórias e de problemas gástricos.
- Evite usar fone de ouvido interno.



Não grite!
Isso faz mal à sua voz!

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

A Formação da música brasileira

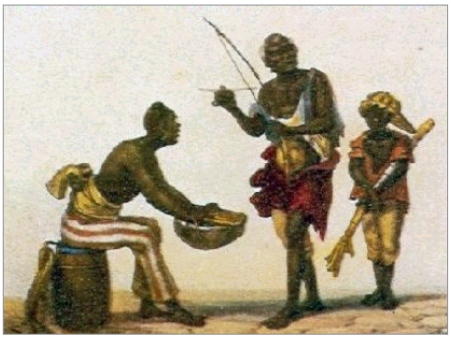
Como nasceu a música popular brasileira?

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo.

Outras influências foram se somando ao longo da história, estabelecendo a diversidade musical brasileira.

Sílvio Romero na Introdução aos "Cantos Populares do Brasil", publicada na "Revista Brasileira", em 1879 escreveu:

"O que se pode assegurar é que, no primeiro século da colonização, portugueses, índios e negros acharam-se em frente uns dos outros, e diante de uma natureza esplêndida, em luta, tendo por armas a flecha e a enxada, e por lenitivo (consolação) as saudades da terra natal. O português lutava, vencia e escravizava; o índio defendia-se, era vencido, fugia ou ficava cativo, o africano trabalhava, trabalhava... Todos deviam cantar, porque todos tinham saudades; o português de seus lares, dalém mar, o índio de suas selvas, que ia perdendo, o negro de suas palhoças, que nunca mais havia de ver."



MÚSICA INDÍGENA

Quais músicas ouviram os portugueses quando chegaram ao Brasil?

Eles ouviram músicas muito diferentes das que eles estavam acostumados.

A música indígena foi e é essencialmente religiosa, ligada às cerimônias e as atividades da vida da tribo: cantos e danças de guerra, de caça, de pesca, de invocação e homenagem as entidades sobrenaturais, animais e celebração dos fatos sociais e ritos de passagem.

Era uma prática coletiva, geralmente marcada pelo ritmo, com poucas notas, melodias repetitivas, acompanhada da dança e do canto.

Os instrumentos usados pelos nossos indígenas eram confeccionados por eles com materiais conseguidos no seu habitat. Eram feitos com bambus, cascas de árvores, ossos de animais e de guerreiros vencidos em lutas, caroços, sementes, barro, pele e pena de animal...

Como reflexos marcantes da cultura indígena na música brasileira, podemos observar o timbre anasalado do canto, alguns instrumentos musicais e algumas danças como caboclinho e catira.

Alguns instrumentos indígenas

Maracá – cabaça oca, colocada na extremidade de um pau, cheia de pedrinhas, caroços ou sementes.

Tambor – os indígenas possuíam tambores diversos e originais.

Flauta - construída de madeira, osso ou barro, podendo ter o formato cilíndrico ou o formato de concha. Predominavam as flautas verticais, mas também eram utilizadas embocaduras laterais e nasais.

Flauta pan - formada pelo conjunto de tubos, com diferentes tamanhos.

Apito - feito de coco, folha de palmeira, chifre, concha, madeira... Servia principalmente para a caça e imitava os sons dos pássaros.

Maracá

Tambor

Apito

Flauta pan

Flautas

Existem inúmeras etnias indígenas no Brasil. Se quiser saber mais pesquise em: http://www.funai.gov.br/indios/jogos/etnias/etnias.htm

MÚSICA EUROPEIA

Que músicas trouxeram os portugueses ao chegarem ao Brasil, a partir de 1500?

Na esquadra que trouxe Pedro Álvares Cabral vieram também, como seus auxiliares, Frei Pedro Neto, corista, e Frei Maffeo, organista e músico. Segundo o documento de 1908 "A Música no Brasil", eles impressionaram os índios com sua arte na celebração da primeira missa no Brasil. A partir de 1549 chegaram os primeiros jesuítas ao Brasil. Eles utilizaram a música europeia para se aproximar dos índios e catequizá-los.

OS JESUÍTAS

Os jesuítas faziam parte de uma ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus. Criados com o objetivo de disseminar a fé católica pelo mundo, os padres jesuítas se prepararam para viver e se adaptar em locais distantes e diferentes a sua realidade.

No Brasil, eles vieram com o objetivo de cristianizar as populações indígenas do território colonial. Eles foram responsáveis pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil Colonial e são considerados os primeiros professores de música do Brasil. Dentre os vários jesuítas que vieram ao Brasil, destacaram-se os padres Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e João Navarro.

Padre José de Anchieta

No sul do país, os religiosos promoveram a criação das chamadas Missões. Eles organizavam as populações indígenas em torno de um regime que combinava trabalho e religiosidade. Além de contar com o apoio

financeiro da Igreja, os jesuítas também utilizavam a mão de obra indígena no desenvolvimento de atividades agrícolas.

Os indígenas foram cercados de valores europeus, o que fez com que toda a diversidade cultural deles fosse sufocada. Através da catequese, os jesuítas levavam esses povos a abandonar seu modo tradicional de vida, suas andanças pela mata, suas lideranças, substituindo suas crenças e cerimônias pelos ritos católicos.

Os jesuítas encontraram nas tribos brasileiras uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória, afinal a arte era muito valorizada na cultura indígena. O teatro passou a ser usado como instrumento de educação religiosa, ensino da cultura europeia, além de diversão.

As primeiras peças foram escritas pelos Jesuítas, que utilizavam elementos da cultura indígena, misturados aos dogmas da Igreja Católica. As peças, chamadas de **autos** eram escritas em tupi, português ou espanhol. Além dos autos, os **presépios** e os **pastoris** também foram introduzidos pelos Jesuítas e foram incorporados nas festas folclóricas.

A música estava sempre presente. Os jesuítas ensinaram os índios a cantar músicas sacras, a tocar e construir instrumentos como viola, violino, flauta etc.. Eles formaram corais e orquestras ao estilo europeu, com forte influência da música polifônica do período do Renascimento (séc XIII a XVI) e criaram escolas de música. Os jesuítas também utilizavam o canto gregoriano (música monofônica típica do período da Idade Média).

Sugestão de filme para conhecer um pouco a história da catequese:

TÍTULO DO FILME: A MISSÃO (The Mission, ING 1986)
DIREÇÃO: Roland Joffé
ELENCO: Robert de Niro, Jeremy Irons, Lian Neeson, 121 min., Flashstar

Resumo do filme: No século XVIII, na América do Sul, um violento mercador de escravos indígenas, arrependido pelo assassinato de seu irmão, realiza uma auto penitência e acaba se convertendo como missionário jesuíta em Sete Povos das Missões, região da América do Sul reivindicada por portugueses e espanhóis, e que será palco das "Guerras Guaraníticas". O filme mostra como os jesuítas ensinavam música aos guaranis. Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia.
Sugestão: ver as cenas de música (coral e fábrica de instrumentos) e a cena do primeiro contato do Padre Gabriel com os índios, na floresta. Cenas 5, 18 e 20.

MÚSICA PROFANA EUROPÉIA

Além da música religiosa trazida pelos jesuítas, os desbravadores também trouxeram a música profana europeia.

Além do canto religioso, foi introduzida no Brasil a música popular portuguesa, trazida pelos colonizadores. Os portugueses trouxeram não só a sua própria música, mas a de toda a Europa.

As formas melódicas, harmonia, os textos poéticos, tonalidade, ritmos, a canção, a moda, o fado, as cantigas infantis de roda e de ninar, além de várias danças dramáticas como a Folia de Reis, a Nau Catarineta, a Marujada, o Bumba-meu-boi vieram com os colonizadores.

Outros povos além dos portugueses também tiveram influência em nossa música como os espanhóis, os holandeses, os franceses, os italianos, entre outros.

Muitas vezes a música popular se misturava com a música religiosa, como no caso das procissões de Corpus Christi realizadas pelos jesuítas. Eles enfeitavam as ruas com ramos de árvores e incluíam todas as danças e invenções alegorias à maneira de Portugal. Tinham verdadeiras alas e, entre elas, havia danças, coros, músicas, bandeiras, personagens e etc.. As folias eram desfiles dançantes típicos da área rural em que os participantes percorriam grandes distâncias para chegar ao local da festa, como acontece até hoje no interior do Brasil.

Eles trouxeram vários instrumentos como o violão, a viola, o cavaquinho, o violino, o violoncelo, a sanfona, a flauta, a clarineta e o piano, que foram criados a partir da evolução de alguns instrumentos medievais.

Vamos conhecer alguns desses instrumentos?

Flauta doce

Violino

Cravo

Violão

MÚSICA AFRICANA

Diante das dificuldades encontradas no processo de escravização dos indígenas, os portugueses encontram como alternativa a utilização de escravos africanos, obtidos através do tráfico negreiro. Essa atividade inicia-se oficialmente em 1559, quando Portugal decide permitir o ingresso de escravos vindos da África no Brasil. Antes disso, porém, transações envolvendo escravos africanos já ocorriam no Brasil.

Durante três séculos (1550-1850) “Navios Negreiros” trouxeram para a nossa terra cerca de cinco milhões de negros africanos para o trabalho escravo.

Os escravos africanos faziam diversos tipos de atividades, destacando-se as atividades agrícolas, sendo a extração da cana-de-açúcar a principal, a mineração e os serviços domésticos.

Os escravos africanos foram essenciais para a formação não somente da população, mas também da cultura brasileira. Desde a culinária, passando pela música e chegando até a língua portuguesa, é impossível não perceber a influência da cultura dos povos africanos.

A música e a dança eram o consolo dos negros no meio da opressão e dos sofrimentos em que viviam. Nas raras horas de folga à noite nas senzalas, cantavam e dançavam, lembrando a pátria distante.

A música brasileira foi fortemente influenciada pelos ritmos africanos, como é o caso do samba, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada e o maxixe. Muitos folguedos de rua até hoje brincados no país também têm origem africana. É o caso da **congada**, as festas de coroação dos “reis de

Congo" e o **maracatu**. A **capoeira**, introduzida no Brasil pelos negros de Angola também é uma dança, mas ao mesmo tempo é um jogo, uma luta. Foi o meio que garantiu a sobrevivência do negro liberto. O berimbau é o principal instrumento dessa dança.

Os africanos trouxeram o ritmo sincopado e as danças sensuais.

> ***SÍNCOPES** -- Chamamos de **ritmo sincopado** quando uma nota tocada em tempo FRACO ou parte fraca do tempo é prolongada ao tempo FORTE ou parte forte do tempo seguinte. Desta maneira produz-se um efeito de "deslocamento" das acentuações naturais nos compassos da música.

Alguns instrumentos africanos

Berimbau – instrumento de corda usado tradicionalmente para fazer percussão na Capoeira, para marcar o ritmo da luta.É feito de uma vara de madeira em forma de arco, um fio de aço (arame) preso em suas extremidades e uma cabaça fixada na vara. O tocador de berimbau utiliza uma pedra ou moeda (dobrão), a vareta e o caxixi para produzir os sons do berimbau.

Agogô – instrumento de metal, muito usado no candomblé, na capoeira e no samba. O nome vem de akokô, palavra nagô que significa "relógio" ou "tempo". Compõe-se de dois pedaços de ferro, um menor que outro, ou dois cones ocos e sem base, de tamanhos diferentes.Para se tirar som desse instrumento bate-se com uma baqueta de madeira nas duas bocas de ferro.

Cuíca - espécie de tambor, com uma haste de madeira presa no centro da membrana de couro, pelo lado interno. O som é obtido friccionando a haste com um pedaço de tecido molhado e

pressionando a parte externa da cuíca com dedo, produzindo um som de ronco característico. Muito usada no samba

Atabaque - é um instrumento de percussão. Constitui-se de um tambor, com uma das bocas cobertas de couro de boi, veado ou bode. É tocado com as mãos, com duas baquetas, ou come uma baqueta. No candomblé é considerado objeto sagrado.

DANÇAS BRASILEIRAS

Jongo

Jongo é uma manifestação cultural essencialmente rural diretamente associada à cultura africana no Brasil e que influiu poderosamente na formação do samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira como um todo.

Faz parte das chamadas "**danças de umbigada**", termo criado por estudiosos de nossa música e cultura popular (entre eles, Mário de Andrade, Renato de Almeida e J. Ramos Tinhorão).

O Jongo foi trazido para o Brasil por negros escravos de origem *bantu,* sequestrados nos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, atual região da República de Angola.

No jongo, os pares dançam dentro da roda ao som dos atabaques e "pontos"

O Jongo é composto por música e dança características, animadas por poetas que se desafiam por meio de versos improvisados na hora, com cantigas ou "pontos" enigmáticos.

Uma característica essencial da linguagem do Jongo é a utilização de enigmas, que possuem uma função mágica, isto é, os enigmas têm a intenção de causar fenômenos paranormais. Esse caráter espiritual do jongo pode ser percebido em vários aspectos da manifestação: o fato dos instrumentos (a pele dos tambores) serem afinados com fogo; o fato dos tambores serem considerados como ancestrais da comunidade (pessoas que já morreram); a dança em círculos com um casal ao centro, que remete à fertilidade; sem esquecer, é claro, as ricas metáforas utilizadas pelos

jongueiros para compor seus "pontos" e cujo sentido é inacessível para os não iniciados.

> **"PONTO" é o canto do jongo. O ponto começa com um solista, com versos improvisados e a seguir um refrão é respondido pelo grupo de jongueiros. Os pontos misturam o português com algumas palavras do quibundo (dialeto de origem africana bantu).**

Os instrumentos do jongo

Na prática do jongo, alguns instrumentos são essenciais.

Os tambores ou atabaques

- São eles que "falam". São as vozes dos ancestrais. Têm tamanhos diferentes. O maior de todos é comumente chamado de **CAXAMBU,** o de tamanho menor chama-se **CANDONGUEIRO** e o tambor de fricção, **NGOMA-PUÍTA**.

Outros instrumentos

Além dos atabaques, no jongo utilizam-se também chocalhos, entre eles o **GUAIÁ**, que tem função de marcar a mudança de um "ponto". Outro instrumento presente no jongo é a **CUÍCA** ou **PUÍTA**.

O Jongo no Rio de Janeiro

Na cidade do Rio de Janeiro, a região compreendida pelos bairros de Madureira e Oswaldo Cruz, nos anos posteriores à abolição da escravatura, centralizou durante muito tempo a prática do jongo, atraindo um grande número de migrantes ex-escravos, oriundos das fazendas de café do Vale do Paraíba.

Representantes do Jongo da Serrinha, com Vó Maria ao centro

Entre os precursores da implantação do Jongo nesta área se destacaram a ex-escrava Maria Teresa dos Santos (Vó Tereza) e seus parentes, além de diversos vizinhos da comunidade, entre os quais, Mano Elói (Eloy Anthero Dias), Sebastião Mulequinho e Tia Eulália, todos fundadores da Escola de Samba Império Serrano, sediada no Morro da Serrinha, em Madureira. Vó Maria, filha de Vó Tereza, e seu filho Darcy também ficaram muito conhecidos como criadores de “pontos”.

Ciranda

A **Ciranda** é um tipo de dança e música de origem europeia. Sua prática é muito presente em Pernambuco, em especial na Ilha de Itamaracá. É dança de roda, muito praticada nas praias ou praças, onde os integrantes dançam ao som de um ritmo lento, compassado e repetido. Aquele que inicia a ciranda na roda denominam-se “cirandeiros”. Na ciranda são utilizados basicamente instrumentos de percussão: o **bumbo** ou tambor, o **tarol** ou **caixa de guerra** e o **ganzá** (chocalho). No entanto, eventualmente utilizam-se instrumentos harmônicos como a **sanfona**.

A dança

Na marcação do bumbo, os cirandeiros pisam forte com o pé esquerdo à frente. Num andamento para a direita na roda de ciranda, os dançarinos dão dois passos para trás e dois passos para a frente, sempre marcando o compasso com o pé esquerdo à frente. Os passos podem ser simples ou coreografados. Podem dançar homens, mulheres e crianças, sempre de mãos dadas. As mãos se levantam de vez em quando, ao mesmo tempo em que os cirandeiros entoam “-- Hei!”.

Uma das mais famosas mestras de ciranda é Lia de Itamaracá:

Cirandeira de Itamaracá, ilha perto de Recife, Maria Madalena Correia do Nascimento ficou conhecida como **Lia de Itamaracá** desde os anos 60, quando a compositora e cantora Teca Calazans registrou a quadra "Esta ciranda quem me deu foi Lia/ que mora na ilha de Itamaracá".

Lia canta e compõe desde a infância, e em 1977 gravou seu primeiro disco, o LP "A Rainha da Ciranda". Mas não enveredou pela vida artística e continuou trabalhando como merendeira em uma escola de sua cidade. Na década de 90 foi redescoberta pelo produtor Beto Hees, que a levou para participar do festival Abril Pro Rock em 1998, com grande êxito. Com repertório que inclui coco de raiz e loas de maracatu, além, é claro, de cirandas, acompanhadas por percussões (ganzá, surdo, tarol, congas) e saxofone, gravou o segundo álbum em 2000, o CD "Eu Sou Lia", lançado inicialmente pela Ciranda Records e depois pela Rob Digital. Por ocasião do lançamento, apresentou-se em outras capitais e ministrou oficinas de seu trabalho. O terceiro álbum lançado foi *Ciranda de ritmos* (Petrobras, 2010)

Acesse o site da artista: http://www.liadeitamaraca.com.br/

Caterete

Com nome de origem tupi, o **caterete** é uma típica dança rural brasileira. É dança comum nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás (o goiano a conhece por **catira**). A sua origem está na adaptação, por padres jesuítas, de danças ibéricas de sapateado com danças indígenas, para ajudar no processo da catequese. Dança-se em duas filas, uma de homens e outra de mulheres, que evolucionam uns diante dos outros, ao som de palmas, bate-pés e **violas**. São os violeiros que cantam no intervalo da dança e dirigem as evoluções do bailado.

Samba

O **samba** é um gênero musical e um tipo de dança de origem africana recriada no Brasil por descendentes de escravos, no início do século XX. Considerado uma das principais manifestações culturais populares brasileiras, a partir dos anos 1930 o samba se transformou em símbolo de identidade nacional.

No Rio de Janeiro, o samba nasceu sob a influência dos descendentes de escravos, muitos vindos da Bahia, instalados na Praça Onze e outros das regiões de fazendas do Vale do Paraíba, depois da abolição da escravatura no Brasil. Muitos ex-escravos migraram para o Rio de Janeiro em busca de trabalho e se instalaram na região dos bairros de Madureira e Oswaldo Cruz. Ligado à vida nos morros, das favelas cariocas, o samba fala da vida urbana, dos trabalhadores e das dificuldades da vida diária.

Ao longo dos anos surgiram sub gêneros do samba como samba enredo, samba de partido alto, samba exaltação, samba de breque, pagode e samba canção. São instrumentos típicos do samba o cavaquinho, o violão de 6 e 7 cordas, além de instrumentos de percussão como pandeiro, repique de mão, cuíca, tan tan, surdo, entre outros.

HINOS OFICIAIS

Hino Nacional Brasileiro

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasi

HINO DOS ALUNOS DO CPII

Letra de Hamilton Elia
Música de Francisco Braga

Nós levamos nas mãos, o futuro
De uma grande e brilhante Nação
Nosso passo constante e seguro
Rasga estradas de luz na amplidão.

Nós sentimos no peito, o desejo
De crescer, de lutar, de subir
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho, fulgente porvir.

Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema:
"Buscarmos no saber
A perfeição suprema."

Estudaram aqui, brasileiros
De um enorme e subido valor
Seu exemplo, segui companheiros
Não deixemos o antigo esplendor.

Alentemos ardente a esperança
De buscar, de alcançar, de manter
No Brasil a maior confiança
Que só pode a Ciência trazer.

Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

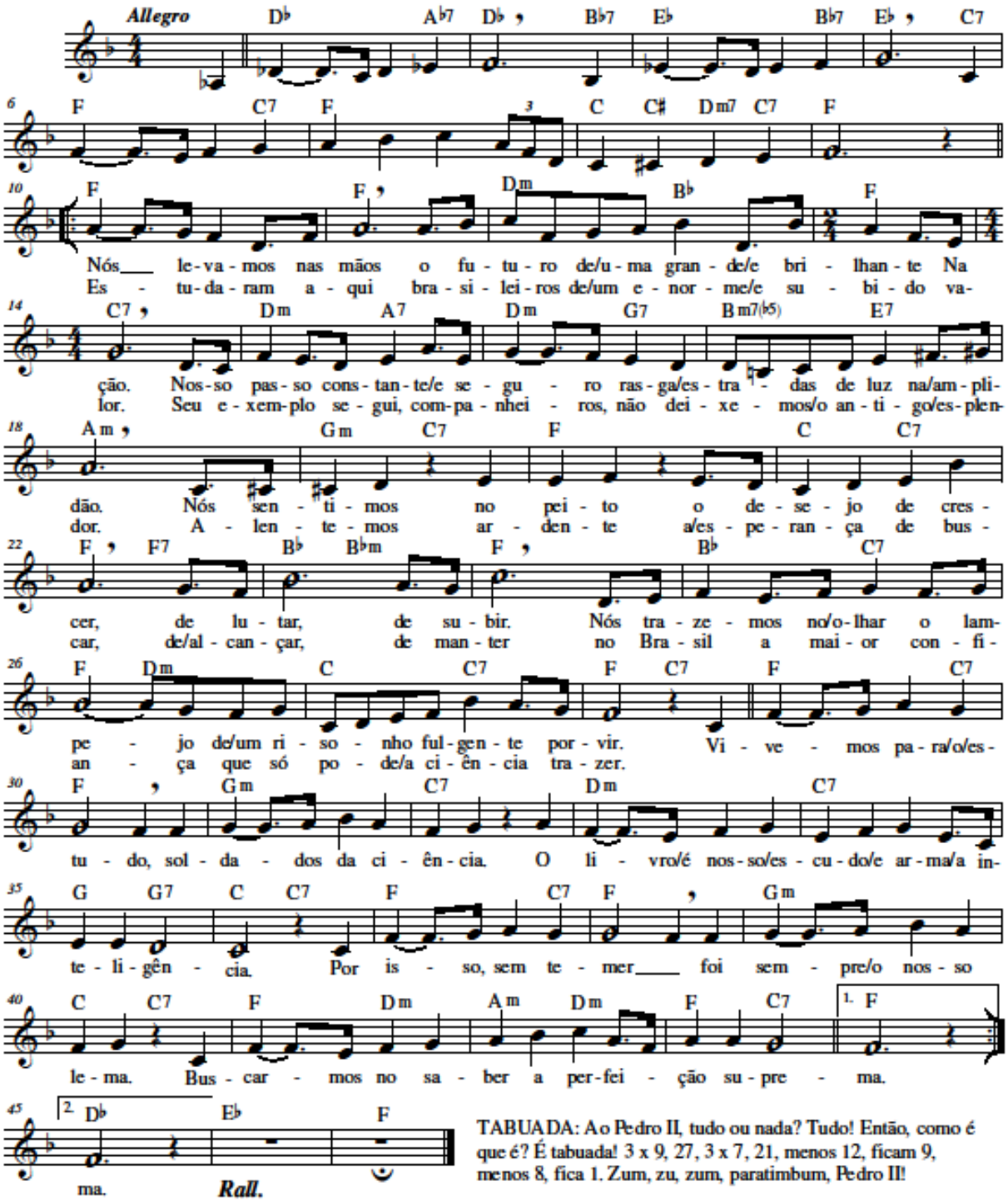
Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema:
"Buscarmos no saber
A perfeição suprema."

Tabuada

-Ao Pedro II, tudo ou nada?
-Tudo!
-Então, como é que é?
-É tabuada!
-3 x 9, 27
-3 x 7, 21
-menos 12, ficam 9
-menos 8, fica 1.
-Zum, zum, zum,
-Paratimbum,
-Pedro II

HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II

Música: Francisco Braga / Letra: Hamilton Elia



TABUADA: Ao Pedro II, tudo ou nada? Tudo! Então, como é que é? É tabuada! 3 x 9, 27, 3 x 7, 21, menos 12, ficam 9, menos 8, fica 1. Zum, zu, zum, paratimbum, Pedro II!

* O Hino dos Alunos do Colégio Pedro II estreou em 1937, por conta das comemorações do Centenário da instituição, fundanda em 2 de dezembro de 1837.

Revisão/adptações: Prof. Roberto Stepheson - Rio de Janeiro, janeiro de 2014

DICAS PARA A FLAUTA DOCE & LEITURA MUSICAL –

Prof. Roberto Stepheson

EXECUÇÃO DA FLAUTA DOCE: - Sopre sempre leve e bata a ponta da língua no bico da flauta. Deve-se dar um sutil **golpe de língua**, como se fosse pronunciar a sílaba "**TÚ**" (Mas não precisa falar!). Se tocar forte as notas soam erradas.

- A **mão esquerda** deve ficar **sempre na parte superior** (independentemente se for destro ou canhoto) e a **mão direita** na **parte inferior**.

- Mantenha o **corpo ereto**, a **flauta junto ao corpo** e os **dedos o mais próximo possível dos orifícios**. Se a ponta do dedo (falange) não fechar totalmente o orifício, a nota não sai ou sai "desafinada". Observe a foto!

LEITURA MUSICAL COM A FLAUTA:

- Atente para as notas no pentagrama e faça a correlação com as posições das flautas. É importante praticar para guardar e para aprender satisfatoriamente as notas/posições.

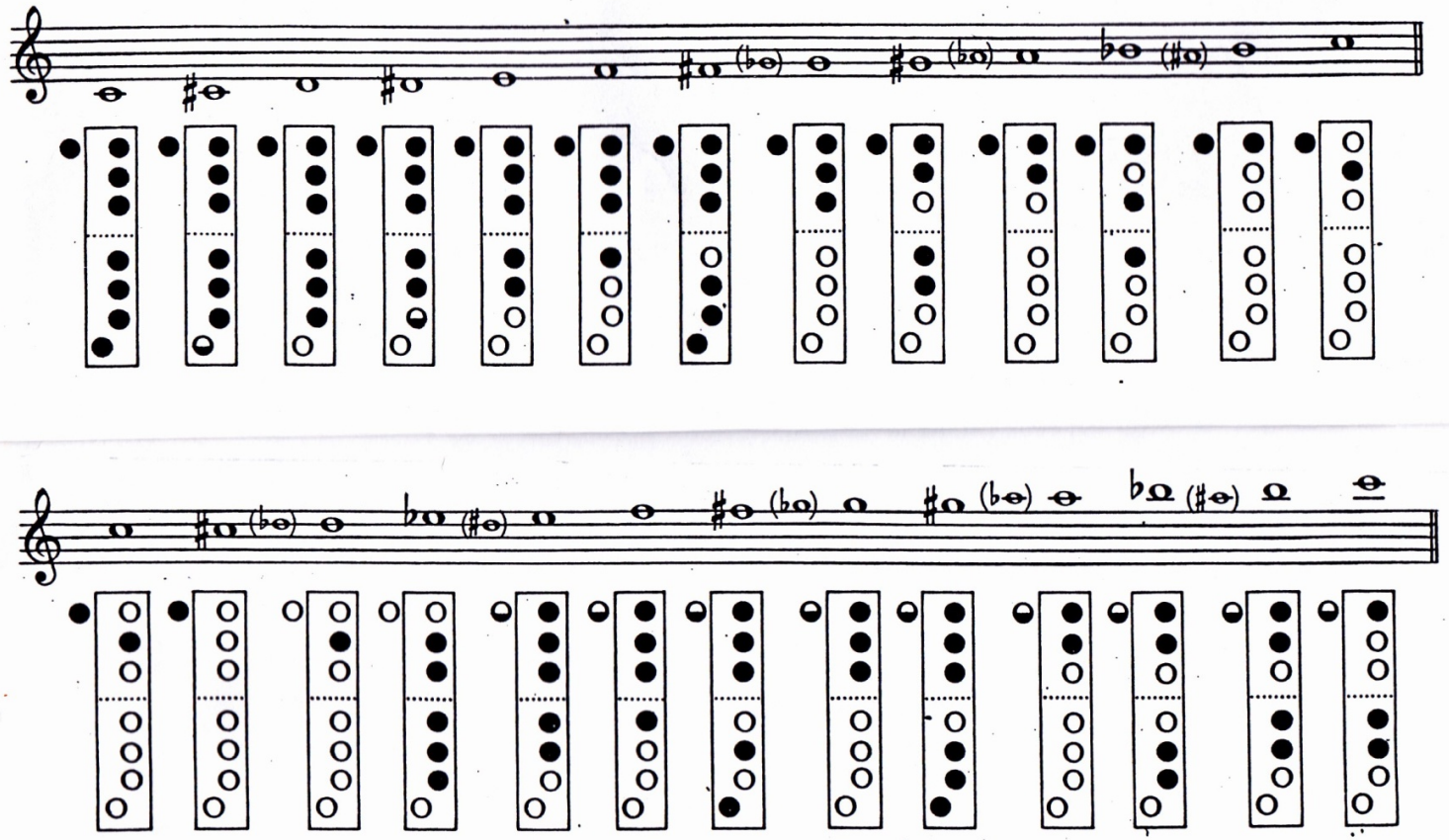
- Toque a escala (notas do Dó3 ao Ré4) tanto em movimento ascendente como descendente.

- Pratique de frente para um espelho, observe sua postura e corrija os erros.

Agora é só praticar! Boa sorte!

Tabela das Posições para Flauta em Dó

(Soprano e Tenor)



● = buraco fechado; O = buraco aberto; ◒ = buraco aberto a metade.

BIBLIOGRAFIA

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
BENNET, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, Ed., 1986
BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.
LOPES, Nei. Sambeabá, o samba que não se aprende na escola. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Folha Seca, 2003.
MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
NEGREIROS, Fernando, Abrindo caminhos. Iniciação à História da Música e sua relação com as outras artes. Rio de Janeiro: Ed. Gryphus, 2000
SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.
SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.
SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.
ZIMMERMANN, Nilsa, A Música através dos tempos. Ed.Paulinas,S.Paulo: Ed. Paulinas, 2001.
WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

Dicionários:

GROVE´S (Dicionário Grove de Música - edição concisa). Rio de Janeiro: Zahar Ed.
500 Anos da Música Popular Brasileira – com CD homônimo – Edição do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ), 2001.

Fontes na internet

www.pt.wikipedia.org
http://www.suapesquisa.com/samba/
http://www.brasilescola.com/folclore/bumbameuboi.htm

Imagens na internet:

Crianças de olhos fechados
http://cms.ich.ucl.ac.uk/website/imagebank/
Homem gritando
http://wyrebc.gov.uk/page.aspx?ImgID=1512
Passarinho cantando
http://www.wacathedral.org/Photos/bird%20singing.jpg
Tuba
http://school.discoveryeducation.com/clipart/images/tuba.gif
Flautim
http://www.xtec.es/trobada/musica/imatges/flauti.gif
Câmara anecóica
http://blog.educastur.es/practicainstrumental/files/2008/03/anecoica-1.jpg
Músicos chineses
http://pro.corbis.com/images/AABN001276.jpg?size=67&uid=%7BAB8B4BDF-549D-4E0E-A01D-4914812862E2%7D
Alaúde
http://www.overmundo.com.br/_agenda/img/1205853804_alaude.jpg
Guitarra
http://www.aleac.ac.gov.br/aleac/edvaldomagalhaes/images/stories/guitarra-papel.jpg
Guido D´Arezzo
http://www.cpmusical.com.br/biografias/fotos/CP94.jpg
Números relativos
http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria_musical/teoria_rufino/aula06.htm
Abafador de ruídos

http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97_G_Abafador-de-ruidos-exc.jpg
Aparelho fonador
http://www.gta.ufrj.br/grad/09_1/versao-final/impvocal/images/propdo2.gif
Teclado do piano com notas
http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala_teclado_musical.jpg
Simpsons gritando
http://www.meupapeldeparedegratis.com.br/cartoons/pages/screaming-simpsons.asp
Índios tocando flautas
http://hemi.nyu.edu/unirio/studentwork/imperio/projects/amauri
Flauta indígena
http://www.iande.art.br/boletim/iranxe%20flauta%200089c.JPG
Flauta pan
http://www.tocatas.kit.net/instrumentos/flauta_pan.jpg
Atabaques
http://www.mundodosorixasrj.com.br/product_images/k/398/Terno_de_Atabaques_Corda_refor%C3%A7ado_s_pepel%C3%AA__51060_zoom.JPG
Carlinos da Cuíca
http://sambanistas.com/blog/media/2/20060105-carlinhosdacuica.jpg
Berimbau
http://www.dhnet.org.br/w3/cacau/musica/images/berimbau.jpg
Agogô
http://www.percussionista.com.br/instrumentos/agogo2.jpg
Flautas doces
http://br.geocities.com/marcos_antonio_ximenes/flautas_ximenes_para_site.jpg
Violino
http://www.oficinadeconcerto.com.br/imagens_final/instrum_F_base/inst_violino_a.jpg
Cravo
http://escolacomunidade.files.wordpress.com/2008/06/cravo.jpg
Violão ancestral
http://veja.abril.com.br/140799/imagens/arte6.jpg
Maracá e flautas indígenas
http://www.iande.art.br/instrumentosmusicais/
Jongo da serrinha
http://www.jornaldosamba.blogger.com.br/jongo_da_serrinha.jpg
Dançando o jongo
http://www2.petrobras.com.br/cultura/images/espacovirtual/galerias/encontro_de_jongueiros_10.jpg
Ciranda (pintura de Aracy)
http://s3.amazonaws.com/rede_prod/assests/0047/2791/Aracy_ciranda_de_roda_30X40_thumb.jpg
Lia de Itamaracá
http://www.estadao.com.br/fotos/lia2.jpg
Cateretê
http://www.salesianost.com.br/ens_fund/7ano/diversidades_brasil/7f/sudeste2/02051.jpg

Elaboração e edição da apostila:

Profª Mônica Leme (textos e edição final)
Profª Milena Tibúrcio (textos e exercícios)
Prof Mônica Repsold (textos, figuras e edição final)
Carolina Couto (Ilustrações)

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Atividade 1 – Parâmetros do som

1) Assinale V nas alternativas verdadeiras e F nas alternativas falsas:

a) ( ) Todo som possui altura definida.

b) ( ) Todo som possui altura, timbre, duração, intensidade.

c) ( ) Os barulhos ou ruídos possuem altura definida.

d) ( ) O ar é um meio que conduz o som.

2) Identifique qual parâmetro do som é ressaltado nas frases abaixo:

a) Maria, que som agudo você está tirando dessa flauta, hein!

_____

b) Joaquim esqueceu a mão na buzina por muito tempo, quando chamava Carla para sair do carro.

_____

c) Samuel deu um grito tão forte que o meu ouvido ainda dói!

_____

d) O som do violino é tão diferente do som da flauta, não é Raul?

_____

3) Responda as questões abaixo:

a) O que deve fazer um pianista para conseguir um som com mais intensidade do que o som que ele estava produzindo?

_____

_____

_____

b) Como você consegue controlar o tempo de duração de uma nota na flauta doce?

_____

_____

_____

Atividade 2 – Som, silêncio e parâmetros do som

1) Realize a atividade proposta e depois responda às perguntas:

   a) Feche os olhos por alguns segundos e “abra bem os ouvidos”. Preste atenção a tudo o que você ouve. Em seguida escreva, abaixo, os sons que você escutou.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   b) Qual o parâmetro sonoro permitiu você distinguir esses sons?

   _____

   c) De todos os sons que você ouviu, destaque o mais agudo e o mais grave.

   _____

   _____

2) O que são ultrassons e infrassons?

   _____

   _____

   _____

   _____

3) Você acha que o silêncio absoluto existe? Por quê?

_____

_____

_____

_____

Atividade 3 – Elementos da música – grafia musical

1) Desenhe no pentagrama abaixo a nota na linha ou no espaço indicado. Utilize semínimas:

a) 1ª linha b) 3º espaço c)1º espaço d)2ª linha e) 3ª linha

_____
_____
_____
_____
_____

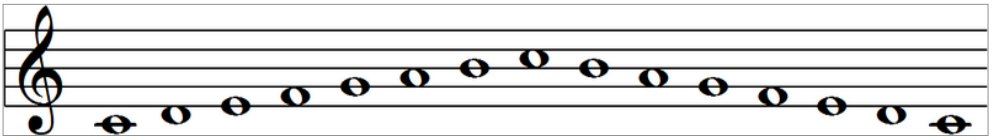
2) Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas.

a) ( ) No pentagrama as linhas são contadas de cima para baixo.
b) ( ) As notas musicas são 7: dó, ré, mi, fá, sol, lá, ut.
c) ( ) Existem vários tipos de notação musical.
d) ( ) Os nomes das notas musicais foram tiradas do Hino à São João Batista.

3) Desenhe 10 claves de sol no pentagrama abaixo:

_____
_____
_____
_____
_____

4) Observe a pauta musical abaixo e faça o que se pede:

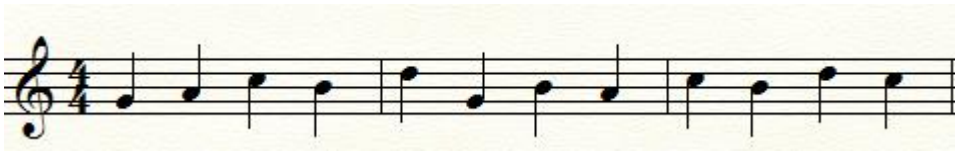


a) Circule todas as notas que estiverem escritas no espaço.

b) Pinte a nota mais aguda.

c) Faça um quadrado na primeira nota sol que aparece na pauta.

5) Identifique as notas do trecho abaixo:



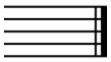
_____

Atividade 4 – Elementos da música – grafia musical

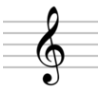
1) Correlacione as colunas:

a) Barra dupla ( )

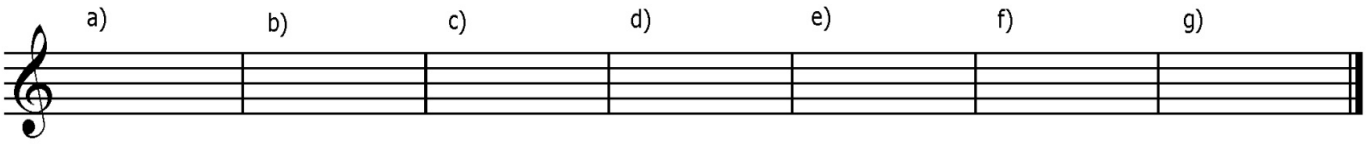
b) Clave de sol ( )

c) Sinal de intensidade forte ( ) 

d) Barra simples ( )

e) Pentagrama ( ) 

2) Escreva na pauta a seguir as notas musicais pedidas. Utilize semínimas:



a) Sol 3
b) Lá 3
c) Dó 4
d) Si 3
e) Ré 4
f) Dó 4
g) Sol 3

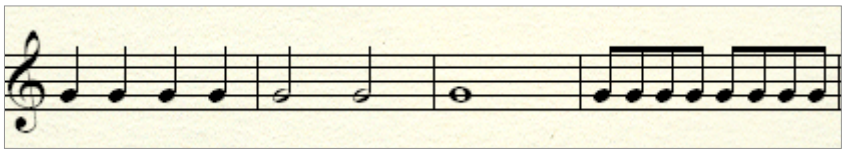
3) Complete o quadro abaixo:

Nome da figura	Desenho da figura	Pausa da figura
Semínima		

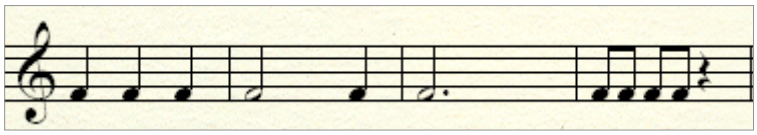
Atividade 5 – Elementos da música – grafia musical

1) Identifique os compassos dos trechos musicais, sabendo que a semínima é a figura de vale um tempo na música:

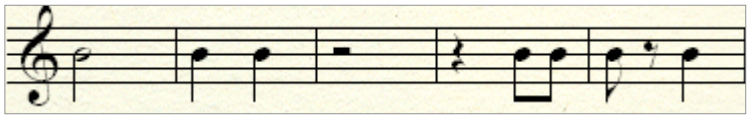
a) ( ) binário ( )quaternário ( ) ternário



b) ( ) binário ( )quaternário ( ) ternário



c) ( ) binário ( )quaternário ( ) ternário



2) Complete as frases abaixo:

a) A _____ é a figura de maior valor.

b) A semínima vale a _____ da mínima.

c) São necessárias duas _____ para substituir uma semibreve.

d) Uma mínima tem o mesmo valor que quatro _____.

e) A semibreve vale o dobro da _____.

f) A colcheia vale a metade da _____.

g) Quatro semínimas têm o mesmo valor que uma _____.

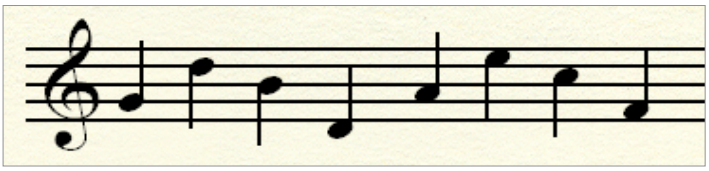
h) Pausa de mínima tem o mesmo valor que a _____.

i) O número relativo da semínima é o _____.

j) O denominador da fração 4 indica que a figura que vale 1 tempo é a _____.

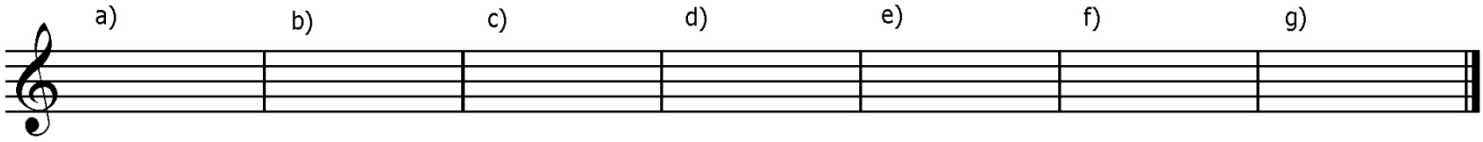
Atividade 6 – Elementos da música – grafia musical

1) Escreva o nome das notas abaixo:



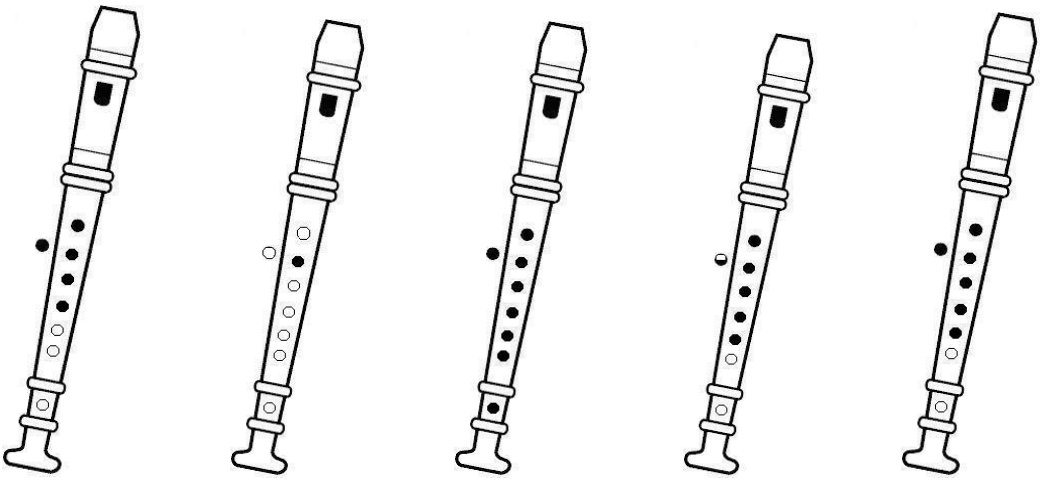
_____

2) Escreva na pauta a seguir as notas musicais pedidas. Utilize semibreves:



h) Sol 3
i) Si 3
j) Ré 4
k) Fá 3
l) Ré 3
m) Dó 4
n) Ré 3

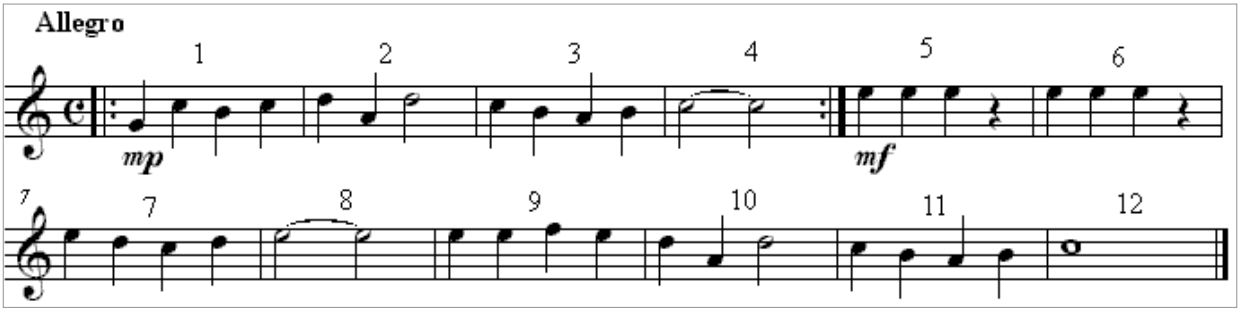
3) Identifique as notas nas flautas a seguir:



_____ _____ _____ _____ _____

Atividade 7 – Elementos da música – grafia musical

Observe atentamente o trecho musical abaixo:



Agora preencha os espaços que completam as frases usando apenas uma das palavras ou expressões que estão na lista abaixo. Atenção!! As palavras não se repetem.

SOL – SEMÍNIMA – SEMICOLCHEIA – FRAÇÃO – PIANO – MEIO PIANO – FÁ – MODERADO – DUPLA – DA CAPO – RITORNELLO – PONTO DE AUMENTO – LIGADURA – MEIO FORTE – FORTE – QUATERNÁRIO – PAUSA – DÓ – SEMIBREVE – RÉ – MÍNIMA.

a) O C do início da música, que indica o compasso também poderia ser representado por uma _____, cujo numerador e denominador é 4.

b) A música está escrita em compasso _____.

c) No compasso 4 existe um sinal de repetição que indica que devemos voltar ao primeiro compasso. Esse sinal chama-se _____.

d) No compasso 1 e no compasso 5 aparecem sinais de expressão que indicam intensidade: *mp* é a abreviação de _____ e *mf* é a abreviação de_____ .

e) A nota mais aguda da música é o _____, encontrado no compasso 9.

f) Nos últimos tempos dos compassos 5 e 6 existe um sinal chamado _____ de semínima.

g) No compasso 4 existem duas figuras rítmicas iguais chamadas de _____.

h) No compasso 12, a última nota do trecho é um _____ agudo.

i) A clave utilizada no trecho é a clave de _____.

j) O sinal que a aparece no 4º compasso e serve para unir o valor das notas chama-se _____.

Atividade 8 – Saúde Vocal e Auditiva

1) Complete as lacunas :

a) A unidade de medida usada para medir a intensidade dos sons é _____.

b) As _____ vocais são membranas que produzem sons ao serem vibradas pelo ar que vem dos pulmões.

c) Um dos órgãos articuladores, que convertem sons em consoantes e vogais é _____.

2) Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

a) ( ) Os barulhos acima de 90 decibéis podem causar surdez.

b) ( ) O protetor auditivo não é necessário para as pessoas que trabalham expostas a barulhos.

c) ( ) Não existe nada que possamos fazer para preservar nossa saúde vocal.

d) ( ) O aparelho fonador é composto por todos os órgãos que produzem a voz.

e) ( ) O cigarro e bebidas alcoólicas não fazem mal a voz.

f) ( ) Os fones de ouvidos internos podem causar surdez.

g) ( ) Estudar técnica vocal ajuda a utilizar melhor a voz.

h) ( ) Ambientes secos, alergias respiratórias e problemas gástricos prejudicam a nossa voz.

3) Você acha que mantém hábitos que podem prejudicar sua audição? Quais? O que você pode fazer para mudar isso?

_____

_____

_____

4) O que devemos fazer para não prejudicar nossa voz ao cantar?

_____

_____

_____

Atividade 9 – Hinos – Hino dos Alunos do Colégio Pedro II

1) Enumere os versos do trecho do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II. Utilize números de 1 a 4:

a)

( ) Nosso passo constante e seguro
( ) De uma grande e brilhante Nação
( ) Rasga estradas de luz na amplidão.
( ) Nós levamos nas mãos, o futuro

b)

( ) Soldados da ciência
( ) Vivemos para o estudo
( ) O livro é nosso escudo
( ) E arma a inteligência.

c)

( ) De buscar, de alcançar, de manter
( ) Alentemos ardente a esperança
( ) Que só pode a ciência trazer.
( ) No Brasil a maior confiança

d)

( ) Por isso sem temer
( ) A perfeição suprema
( ) Buscarmos no saber
( ) Foi sempre o nosso lema

2) Complete as frases com as palavras corretas do Hino dos Alunos do CPII:

a) Estudaram aqui, _____
De um enorme e _____valor
Seu _____, segui companheiros
Não deixemos o _____esplendor.

b) Alentemos _____ a esperança
De buscar, de alcançar, de _____
No _____ a maior confiança
Que só pode a _____ trazer.

3) Julgue os itens em verdadeiro ou falso, em relação ao Hino dos Alunos do CPII:

a) ( ) A tabuada é gritada pelos alunos antes do Hino.
b) ( ) O Hino é composto por 2 partes.
c) ( ) Não há introdução.
d) ( ) O refrão ou estribilho começa com os versos “Por isso sem temer”.
e) ( ) A tabuada é falada à capela, isto é, sem acompanhamento instrumental.
f) ( ) A melodia do Hino é cantada por uma coral.
g) ( ) O arranjo do Hino é para coral e banda de música.

Atividade 10 – Hinos – Hino Nacional Brasileiro

1) Enumere os versos do trecho do Hino Nacional Brasileiro. Utilize números:

a) ( ) Idolatrada, ( )Salve! Salve! ( ) Ó Pátria amada,	b) ( ) Verás que um filho teu não foge à luta, ( ) Mas, se ergues da justiça a clava forte, ( ) Nem teme, quem te adora, a própria morte.
c) ( ) Brasil! ( ) És tu, Brasil, ( ) Terra adorada, ( ) Entre outras mil, ( ) Ó Pátria amada! ( ) Pátria amada, ( ) Dos filhos deste solo és mãe gentil,	d) ( ) Se o penhor dessa igualdade ( ) Desafia o nosso peito a própria morte! ( ) Em teu seio, ó liberdade, ( ) Conseguimos conquistar com braço forte,

2) Complete as frases com as palavras corretas do Hino Nacional Brasileiro:

a) Brasil, um sonho _____, um raio vívido
De amor e de esperança à terra _____,
Se em teu formoso céu, _____ e límpido,
A imagem do Cruzeiro _____.

b) Deitado eternamente em berço _____,
Ao som do mar e à luz do _____ profundo,
Fulguras, ó Brasil, _____da América,
_____ ao sol do Novo Mundo!

c) Ouviram do Ipiranga as margens _____
De um povo heróico o _____ retumbante,
E o sol da liberdade, em raios _____,
Brilhou no céu da _____ nesse instante.

3) Julgue os itens em verdadeiro ou falso, em relação ao Hino Nacional Brasileiro:

a) ( ) O Hino começa com uma introdução instrumental.
b) ( ) O Hino tem um refrão que começa com os versos “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”.
c) ( ) A melodia do verso “Brasil, um sonho intenso, um raio vívido” é igual a melodia dos verso “Brasil, de amor eterno seja símbolo”.
d) ( ) A primeira palavra da música tem a nota mais grave da música.
e) ( ) A música possui 4 partes.

Atividade 11 – Hinos

1) Observe as partes dos Hinos abaixo. Em seguida, julgue as alternativas em verdadeiras (V) ou falsas (F):

(1)
Nós sentimos no peito
O desejo de crescer,
de lutar, de subir
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho fulgente porvir

(2)
Brasil, um sonho intenso,
um raio vívido
De amor e de esperança
à terra desce,
Se em teu formoso céu,
risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

(3)
Estudaram aqui brasileiros
De um enorme e subido valor
Seu exemplo segui, companheiros
Não deixemos o antigo esplendor

(4)
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

(5)
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

(6)
Alentemos ardente
A esperança de buscar, de alcançar, de manter
No Brasil a maior confiança
Que só pode a ciência trazer.

a) ( ) As estrofes de números 3 e 5 pertencem ao Hino dos Alunos do CPII.

b) ( ) As estrofes de números 4 e 6 pertencem ao Hino Nacional Brasileiro.

c) ( ) As estrofes de números 1 e 6 possuem a mesma melodia.

d) ( ) As estrofes de números 2 e 4 possuem a mesma melodia.

e) ( ) A estrofe de número 3 é o início do Hino dos Alunos do CPII.

f) ( ) A estrofe de número 2 vem depois da estrofe de número 5.

g) ( ) A estrofe 6 é a última do Hino dos Alunos do CPII.

h) ( ) A estrofe 2 pertence ao Hino Nacional Brasileiro.

i) ( ) A estrofe 3 é cantada duas vezes.

j) ( ) O refrão do Hinos dos Alunos do Colégio Pedro II não aparece nas estrofes a cima.

Atividade 12 – Formação da Música Brasileira – Música Indígena

5) Responda as questões abaixo:

a) Cite três características da música indígena.

_____

_____

_____

b) Como os índios adquiriam seus instrumentos?

_____

_____

c) Na primeira estrofe da música “Chegança”, o compositor cita uma série de nomes de tribos indígenas. O que ele quer dizer quando diz que é cada uma dessas tribos?

_____

_____

d) Qual é o local intitulado de “mundo novo” que Antônio Nóbrega achou ser o “paraíso”?

_____

e) Descreva, com suas palavras, dois instrumentos indígenas:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Atividade 13 – Formação da Música Brasileira – Jesuítas

1) Responda as questões abaixo de forma completa:

   a) Por que os jesuítas vieram ao Brasil?

_____

_____

   b) Quais foram os jesuítas que mais se destacaram no Brasil?

_____

   c) Como ficou a arte indígena após a influência e o domínio europeu?

_____

_____

2) Assista os trechos do filme “A Missão”, destacados pela professora e observem:

O que os jesuítas fizeram para se aproximar dos índios?
O que os índios aprenderam com os jesuítas em relação aos seus hábitos e o que mudou na vida deles?
O que os índios aprenderam com os jesuítas em relação a música europeia?
Como eram as danças e instrumentos indígenas?
Como era a relação dos índios com a arte da música?

COM SUAS PALAVRAS, FAÇA UM TEXTO (DE 5 A 10 LINHAS) SOBRE A CENA, ABORDANDO AS QUESTÕS ACIMA.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Atividade 14 – Formação da Música Brasileira – Música Europeia

1) Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

a) ( ) Os portugueses trouxeram a música europeia para o Brasil.
b) ( ) Não existe dança dramática brasileira de origem europeia.
c) ( ) Os portugueses trouxeram as cantigas infantis de roda e de ninar.
d) ( ) A música brasileira é o resultado da mistura das culturas indígena, africana e europeia.
e) ( ) O maracá é um instrumento europeu.
f) ( ) Outros povos europeus como franceses, espanhóis e holandeses também influenciaram na formação da música brasileira.
g) ( ) A música religiosa dos jesuítas não se misturava à música popular dos desbravadores.

2) Quais instrumentos trouxeram os portugueses?

_____

_____

Atividade 15 – Formação da Música Brasileira – Música Africana

1) Assinale a única alternativa correta:

a) É característica da música africana:

( ) Ritmo Sincopado ( ) Voz anasalada ( ) Forma canção

b) É um instrumento africano:

( ) Viola ( ) Berimbau ( ) Flauta-pan

c) É uma luta e dança de origem africana:

( ) Auto ( ) Neuma ( ) Capoeira

d) É uma manifestação de origem africana:

( ) Caboclinho ( ) Folia de Reis ( ) Congada

e) É uma dança de origem africana:

( ) Samba ( ) Catira ( ) Fado

Atividade 16 – Danças Brasileiras

1) Escolha as palavras corretas dentro do quadro para completar o texto sobre uma dança brasileira:

cateretê – interior – idades – bumba meu boi – pés – alfaia – violão – cotovelos – ciranda – caixa – instrumentos – ganzá – litoral – canção

Típica dança brasileira, conhecida pelo nome de _____, é muito popular no _____ do Estado de Pernambuco. Os participantes fazem uma roda, batendo os _____ no chão e cantando animadamente. Entre os instrumentos utilizados estão a _____ e o _____.

2) Responda as questões a seguir sobre o JONGO:

a) Qual é sua origem? _____

b) Descreva sua dança. _____

_____

c) Quais são os instrumentos típicos? _____

_____

d) Como é o figurino? _____

e) Cite o nome de um artista ou grupo que seja referência. _____

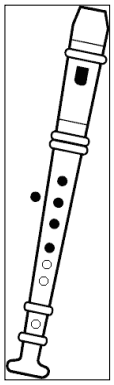
_____

3) Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

a) ( ) A cuíca é um instrumento típico do Cateretê.
b) ( ) O jongo influenciou na formação do samba.
c) ( ) O samba é de origem indígena.
d) ( ) No cateretê, dança-se em sete filas.
e) ( ) As danças de umbigada são manifestações populares.
f) ( ) No jongo, os tambores são considerados sagrados.
g) ( ) O cateretê tem o nome de origem estrangeira e também apresenta características peruanas.
h) ( ) O cavaquinho é um instrumento muito usado no samba.
i) ( ) O samba nasceu no início do século XX.

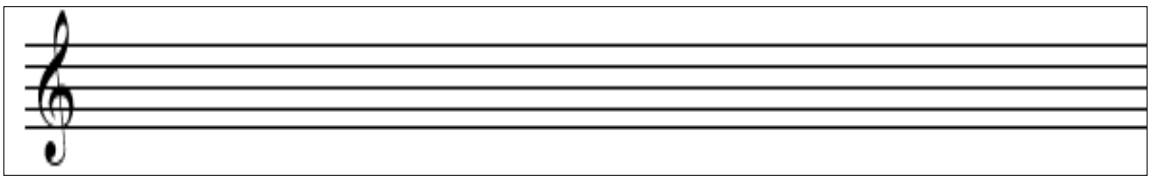
Atividade 17 – Flauta Doce

1 – Observe as figuras abaixo e faça o que se pede:

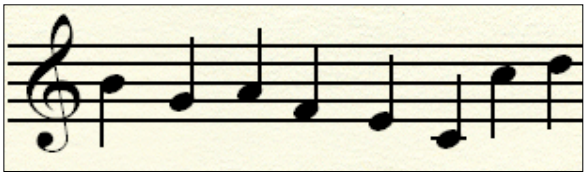


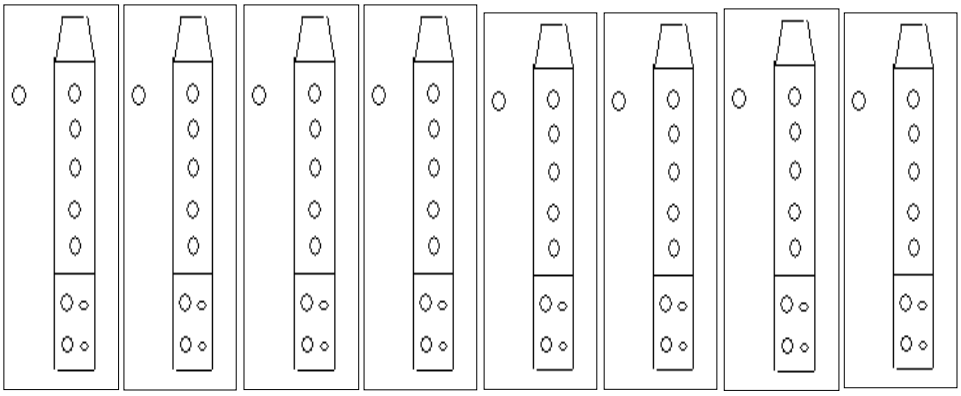
_____ _____ _____ _____ _____

a) Identifique as notas que estão sendo tocadas em cada flauta, escrevendo seu nome embaixo de cada figura.
b) Escreva as notas na pauta abaixo, respeitando a ordem em que elas aparecem.



2 – Escreva nas flautas as notas, na ordem em que aparecem.





Atividade 18 – Revisão

1) Observe a partitura da música Sol – Lá Tecno, na sua apostila, e responda as questões abaixo:

a) A música possui _____ compassos.

( ) 4 ( ) 9 ( ) 8

b) O compasso da música é:

( ) ternário ( ) quaternário ( ) binário

c) O sinal de repetição utilizado no quarto compasso é:

( ) Da Capo ( ) Pentagrama ( ) Ritornello

d) As notas que aparecem na música são:

( ) si, lá, sol ( ) sol, lá, si ( ) sol e lá

e) A música é composta apenas por:

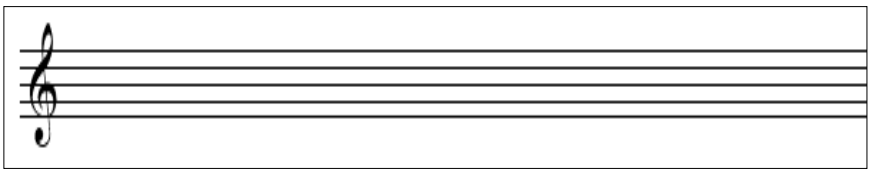
( )mínima e semibreve ( )mínima e semínima ( ) semínima e colcheia

f) A única pausa que existe na música é de:

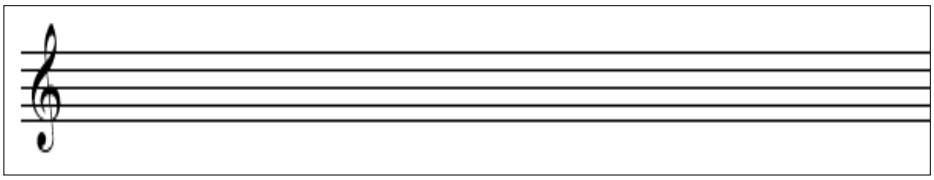
( ) semibreve ( ) não existe pausa na música ( ) mínima

2) Copie para as pautas abaixo o que se pede:

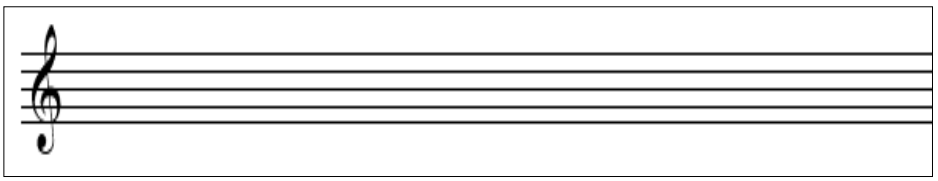
a) O 8º compasso



b) O compasso composto por 4 notas



c) Compasso que possui a fração de compasso



Atividade 19 – Revisão

Observe a partitura da música Sol – Lá – Si – Dó Rock, na sua apostila, e responda as questões abaixo:

1) Assinale a resposta correta:

a) A música possui _____ compassos:

( ) 30 ( ) 36 ( ) 40

b) O compasso da música é:

( ) quaternário ( ) ternário ( ) binário

c) A nota mais aguda da música é:

( ) Dó ( ) Si ( ) Lá

d) A nota mais grave da música é:

( ) Sol ( ) Si ( ) Lá

e) O sinal utilizado no compasso 25 chama-se:

( ) Ponto de aumento ( ) Pausa ( ) Ligadura

f) A primeira nota da música é:

( ) Sol mínima ( ) Si mínima ( ) Sol semínima

g) O primeiro pentagrama é composto por:

( ) semínima ( ) Mínima ( ) Semibreve

h) A primeira pausa que aparece na música é de:

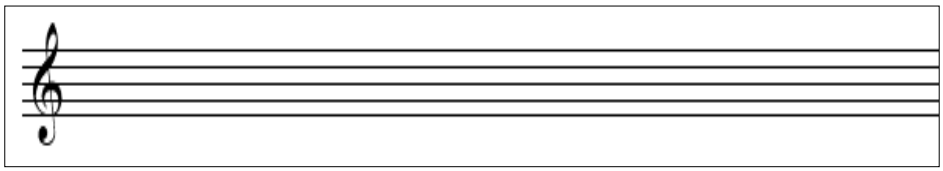
( ) Mínima ( ) Semínima ( ) Semibreve

i) A figura que vale um tempo na música é a:

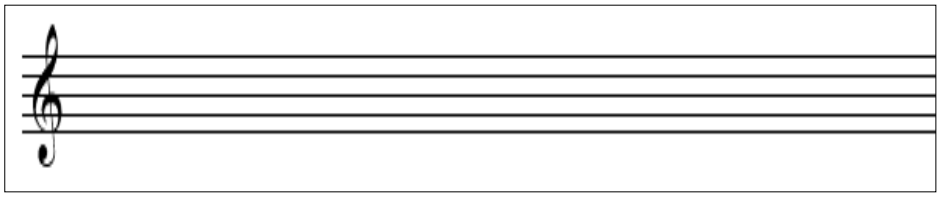
( ) Mínima ( ) Semínima ( ) Semibreve

2) Copie para os pentagramas abaixo o que se pede:

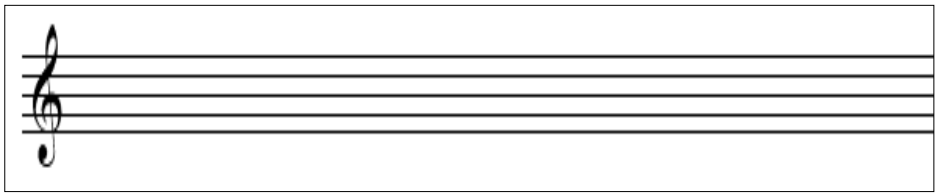
a) O quarto compasso da música:



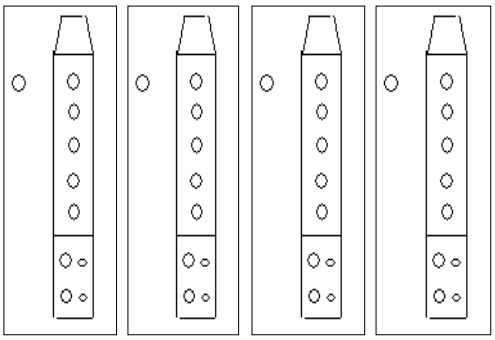
b) Um compasso em contenha duas pausas:



c) O compasso que contenha uma barra dupla:



3) Preencha os orifícios das flautas a seguir com as posições das quatro primeiras notas da música, na ordem em que aparecem.



4) Escreva o nome das notas que aparecem no último pentagrama, na ordem em que aparecem:_____

5) Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

a) ( ) O compasso 25 da música é igual ao compasso 27.

b) ( )O último compasso da música é o início da idéia musical.

c) ( ) O sinal de repetição utilizado na música chama-se Da Capo.

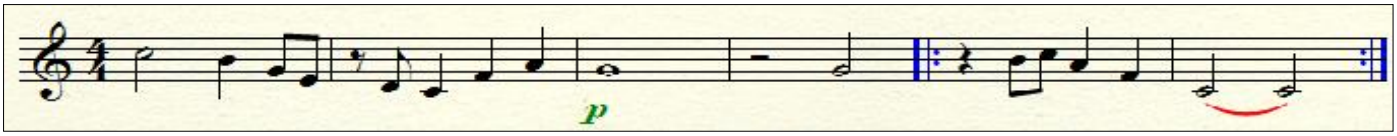
d) ( ) O compasso 9 é igual ao compasso 31.

e) ( ) As notas do compasso 26 estão em ordem decrescente (do agudo pro grave).

f) ( ) Quando tocamos todos juntos essa música, dizemos que tocamos em uníssono.

Atividade 20 – Revisão

1) Observe o trecho musical abaixo e faça o que se pede:



a) Identifique o nome das notas da música, na ordem em que elas aparecem.

_____

_____

b) A música possui quantos compassos? _____

c) Qual é o compasso da música?_____

d) Qual o compasso aparece uma semibreve?_____

e) Qual é a sua duração? _____

f) Qual é o sinal de intensidade utilizado?_____

g) O que ele indica? _____

h) Qual é o sinal de repetição utilizado? _____

i) Quais os compassos que serão repetidos? _____

j) Qual é o nome do sinal utilizado no último compasso? _____

k) O que ele indica? _____

l) Em qual compasso aparece uma pausa de semínima? _____

m) Qual é a sua duração? _____

n) Em qual compasso aparece uma pausa de mínima? _____

o) Qual é a sua duração? _____

p) Qual é a figura de maior duração na música? _____

q) Qual sinal pode-se usar para substituir a fração de compasso? _____

Atividade 21 – Revisão

1) Marque com um X a resposta correta

a) O local onde se escreve a nota:

( ) Clave de sol ( ) ligadura ( ) pentagrama

b) Sinal de compasso binário:

( ) 2/4 ( ) 3/4 ( ) 4/4

c) Abreviatura que indica que o som deve ser leve, suave:

( ) P ( ) f ( ) mf

d) Expressão abreviada que indica voltar, obrigatoriamente, ao começo da música:

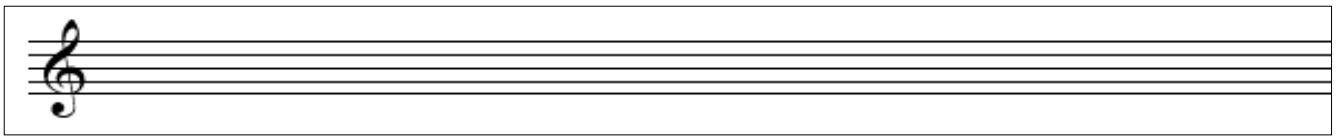
( ) D.C. ( ) Fine ( ) Ao Segno

e) Linhas verticais usadas para separar os compassos:

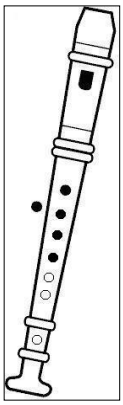
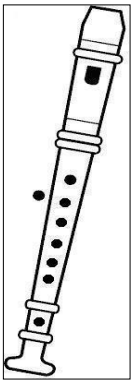
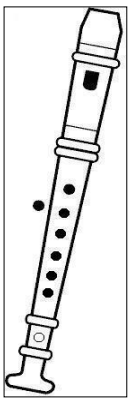
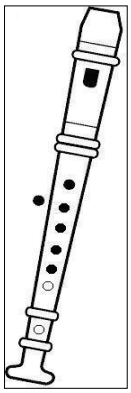
( ) Ponto de aumento ( ) Barra de compasso ( ) Barra dupla

2) Grafe no pentagrama abaixo as notas no local indicado:

a) 2º espaço b) 3ª linha c) 1ª linha d) 4º espaço e) 2ª linha f) 1º espaço

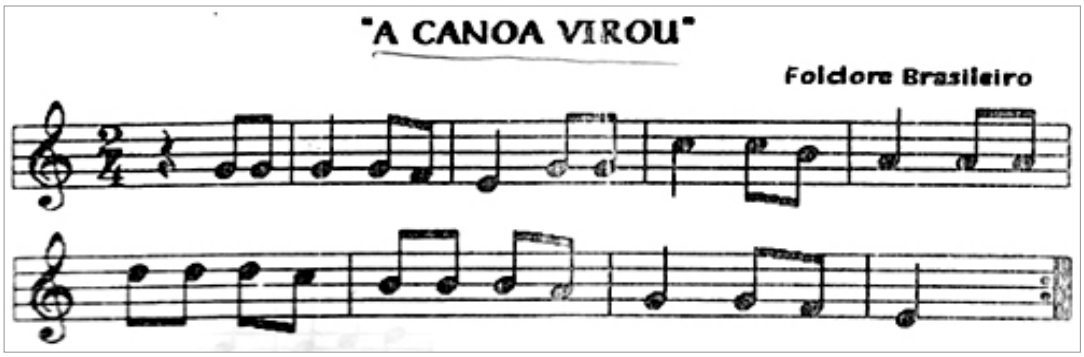


3) Identifique as notas mostradas nas flautas a seguir:

a)  _____ b)  _____ c)  _____ d)  _____

Atividade 22 – Revisão

Observe a partitura abaixo e marque a resposta correta:



a) A música está escrita em compasso:

( ) Ternário ( ) Quaternário ( ) Binário

b) A nota mais grave da música é:

( ) Fá ( ) Mi ( ) Ré

c) O sinal de repetição utilizado na música é chamado de:

( ) Ritornello ( ) Da Capo ( ) Ritornello com casa 1 e casa 2

d) As notas do 3º compasso, na ordem em que aparecem, são:

( ) Sol, sol e fá ( ) Mi, sol e sol ( ) Dó, dó e si

e) A pausa utilizada no início da música é de:

( ) Colcheia ( ) Semínima ( ) Semicolcheia

f) Nessa música a figura que vale um tempo é a:

( ) Mínima ( ) Colcheia ( ) Semínima

g) As figuras de duração utilizadas na música são:

( ) Colcheia e semicolcheia ( ) Semínima e mínima ( ) Semínima e colcheia

h) A nota mais aguda da música é:

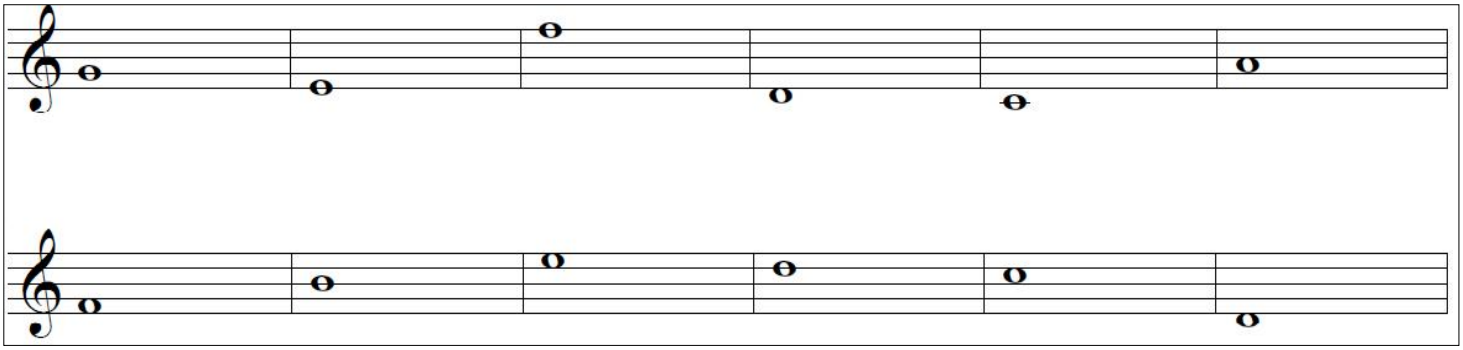
( ) Dó ( ) Ré ( ) Si

i) Na música existem dois compassos que são idênticos. São eles:

( ) 2º e 8º ( ) 4º e 5º ( ) 6º e 7º

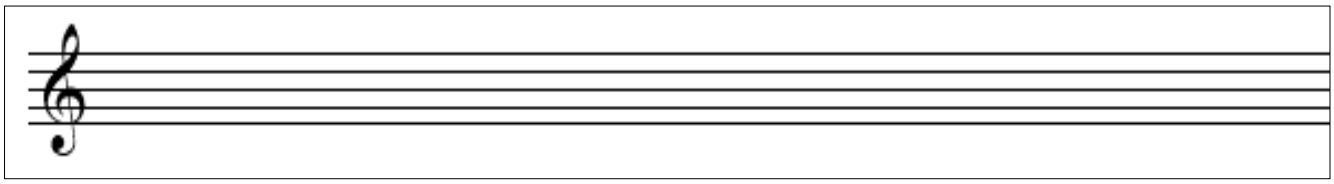
Atividade 23 – Revisão

1- Identifique as notas abaixo:

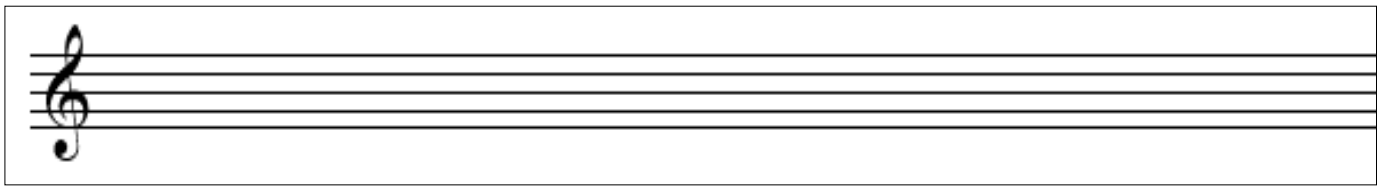


2- Escreva no pentagrama abaixo as notas no local indicado:

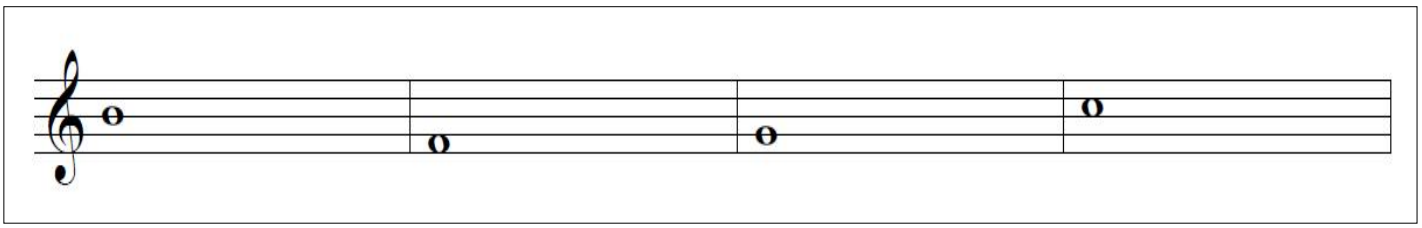
a) 3º espaço b) 1ª linha c) 5ª linha d) 2º espaço e) 1º espaço



f) 3ª linha g) 4º espaço h) 2ª linha i) 4º linha j) 1º espaço



3- Observe a pauta abaixo e responda as perguntas:



a) Qual é a nota mais aguda do trecho?_____

b) Em qual compasso ela aparece? _____

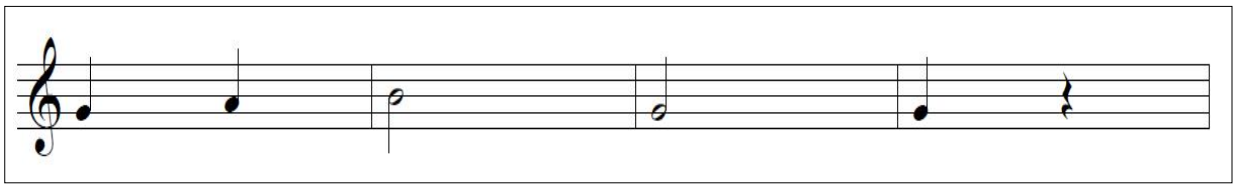
c) Em qual compasso aparece a nota que dá nome à clave? _____

d) Qual é a nota mais grave do trecho? _____

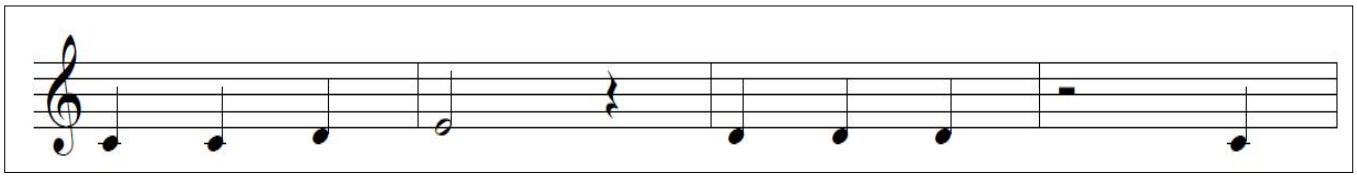
e) Em qual compasso ela aparece? _____

Atividade 24 – Revisão

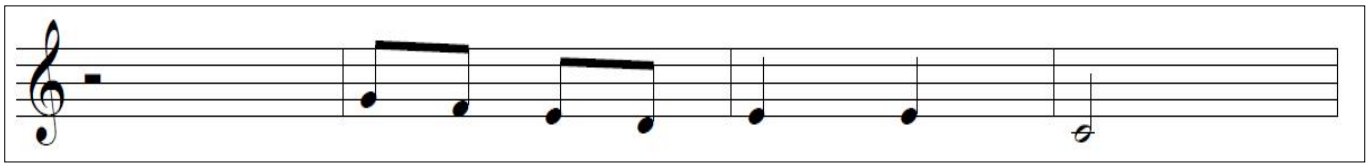
1) Identifique o compasso dos trechos abaixo, sabendo que o denominador da fração é 4:



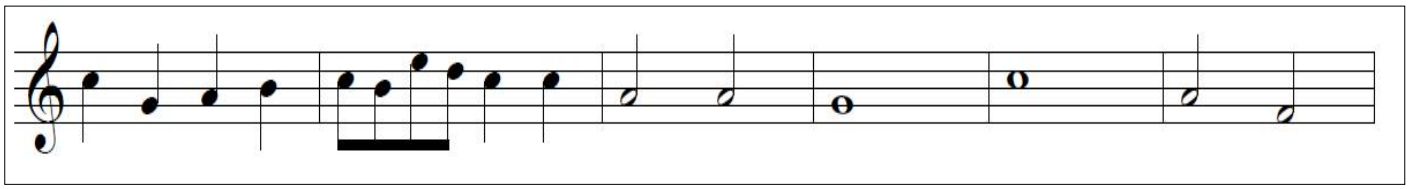
a) Compasso _____ Fórmula do compasso _____



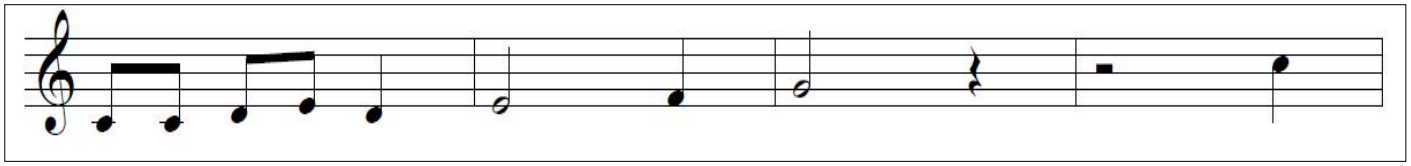
b) Compasso _____ Fórmula do compasso _____



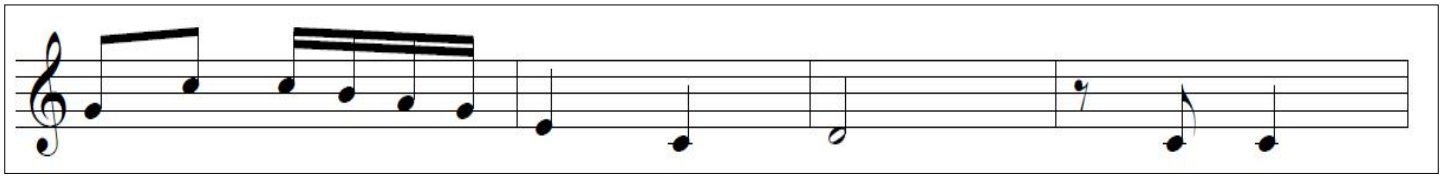
c) Compasso _____ Fórmula do compasso _____



d) Compasso _____ Fórmula do compasso _____

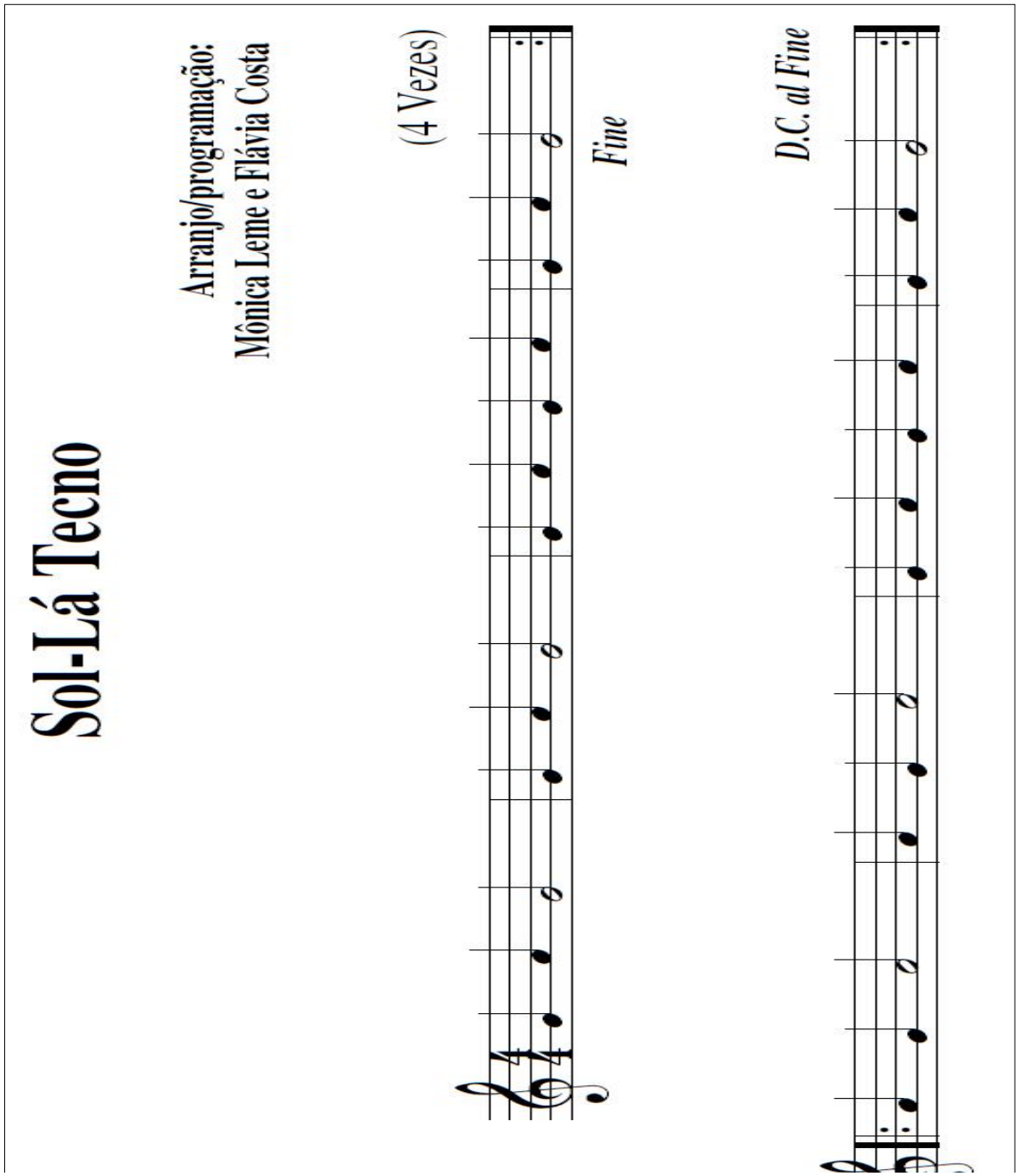


e) Compasso _____ Fórmula do compasso _____



f) Compasso _____ Fórmula do compasso _____

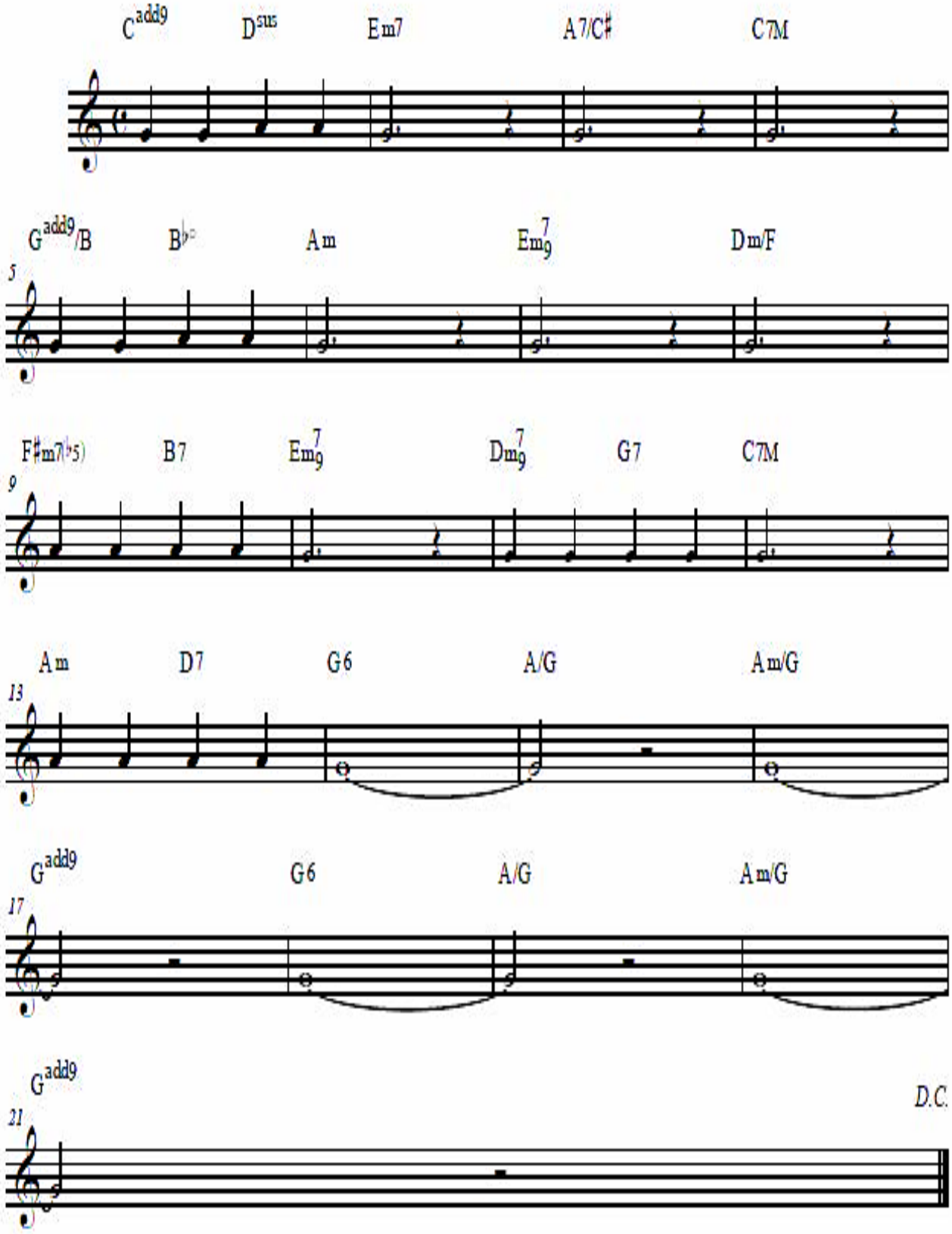
REPERTÓRIO DE PRÁTICA INSTRUMENTAL E VOCAL



Ijexá

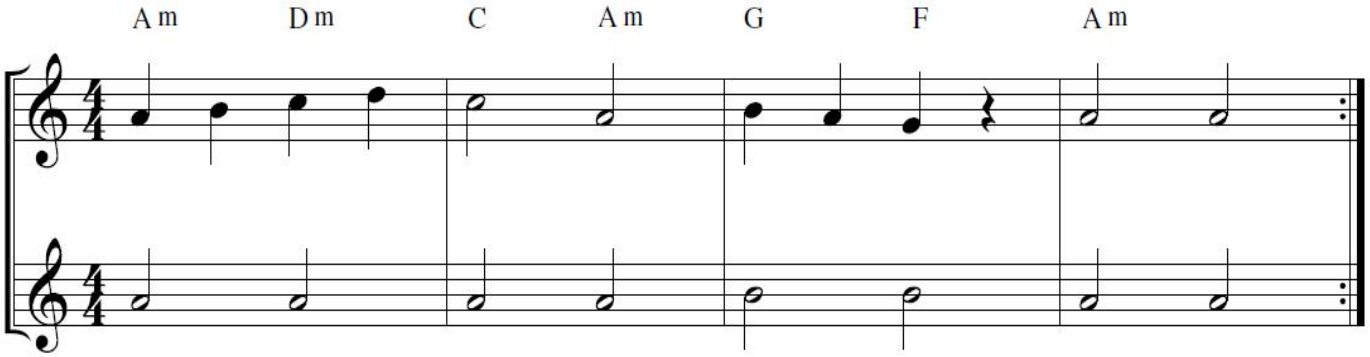
O canto do sol

Milena Tibúrcio



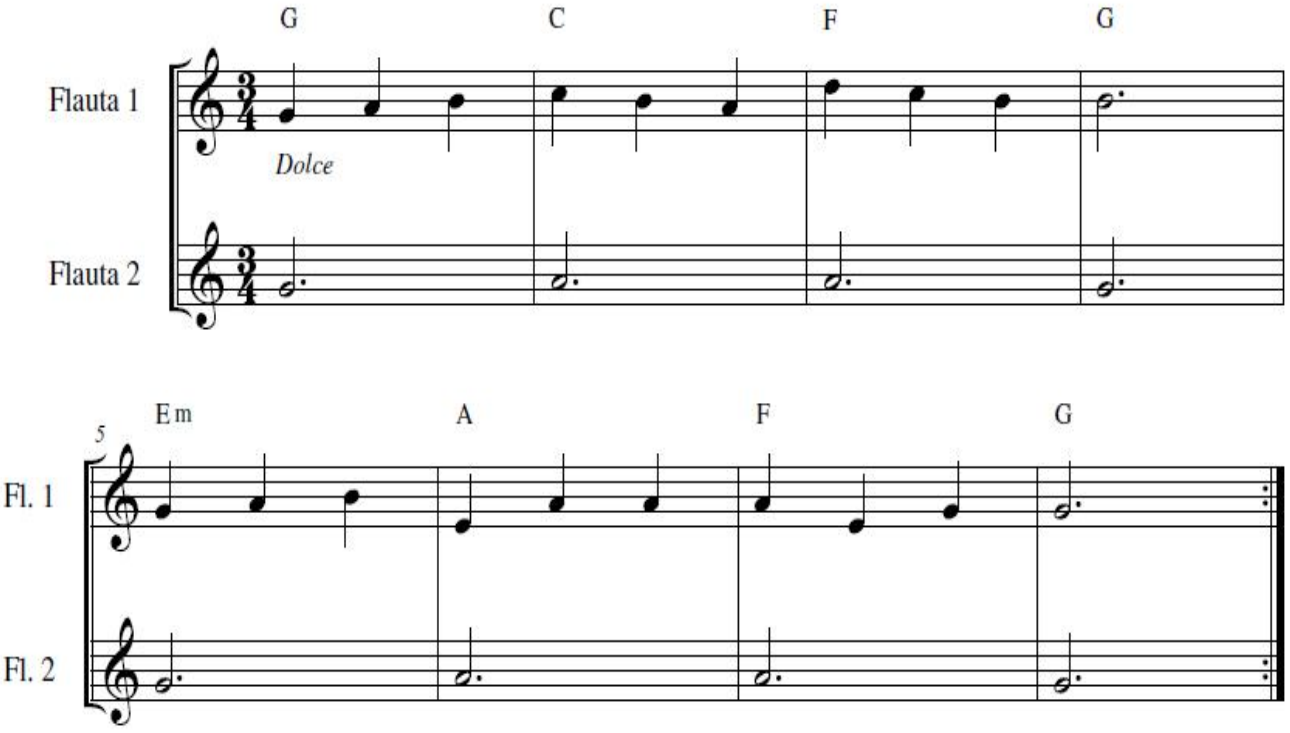
Lá eólio

Milena Tibúrcio



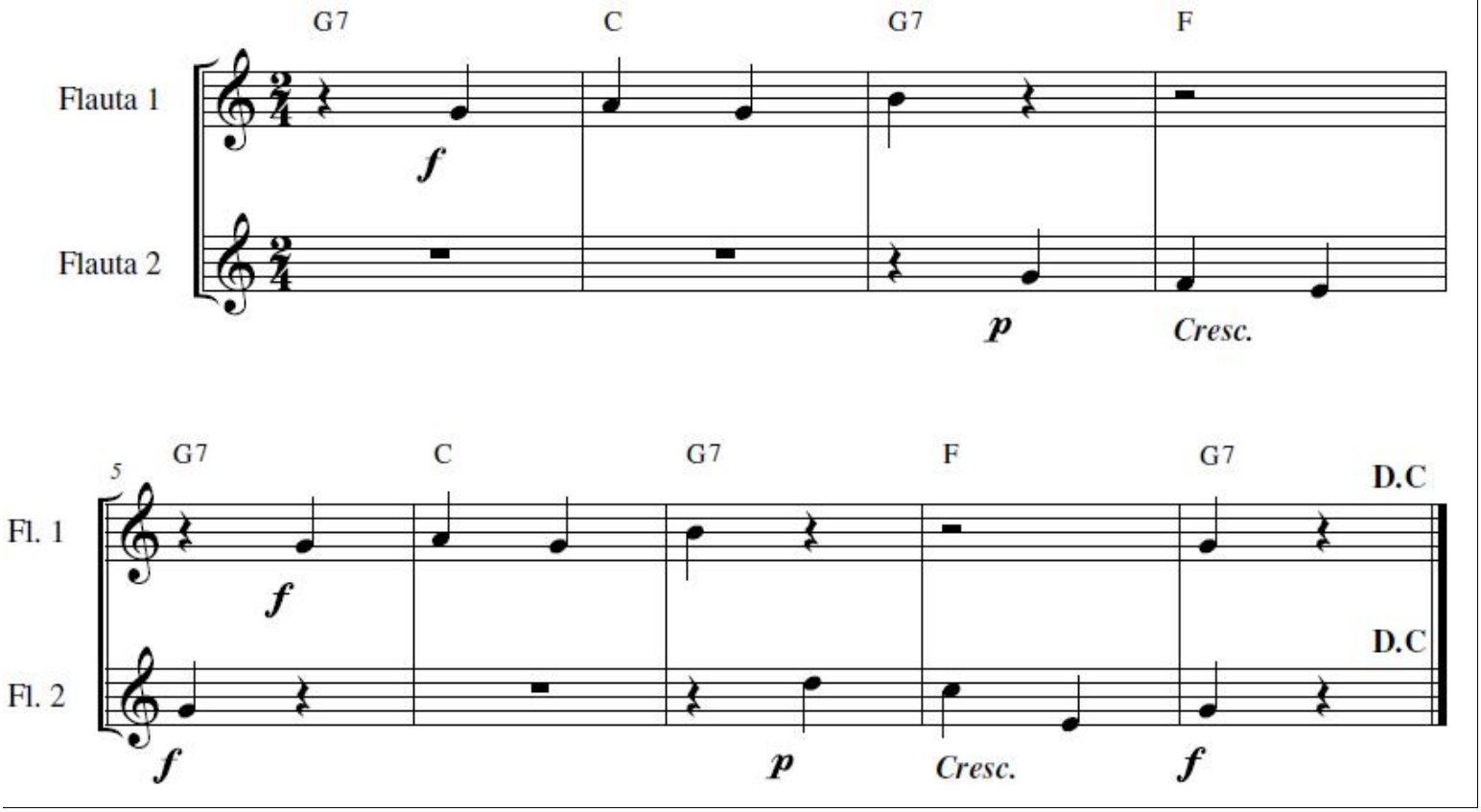
Sol hexacordal

Milena Tibúrcio



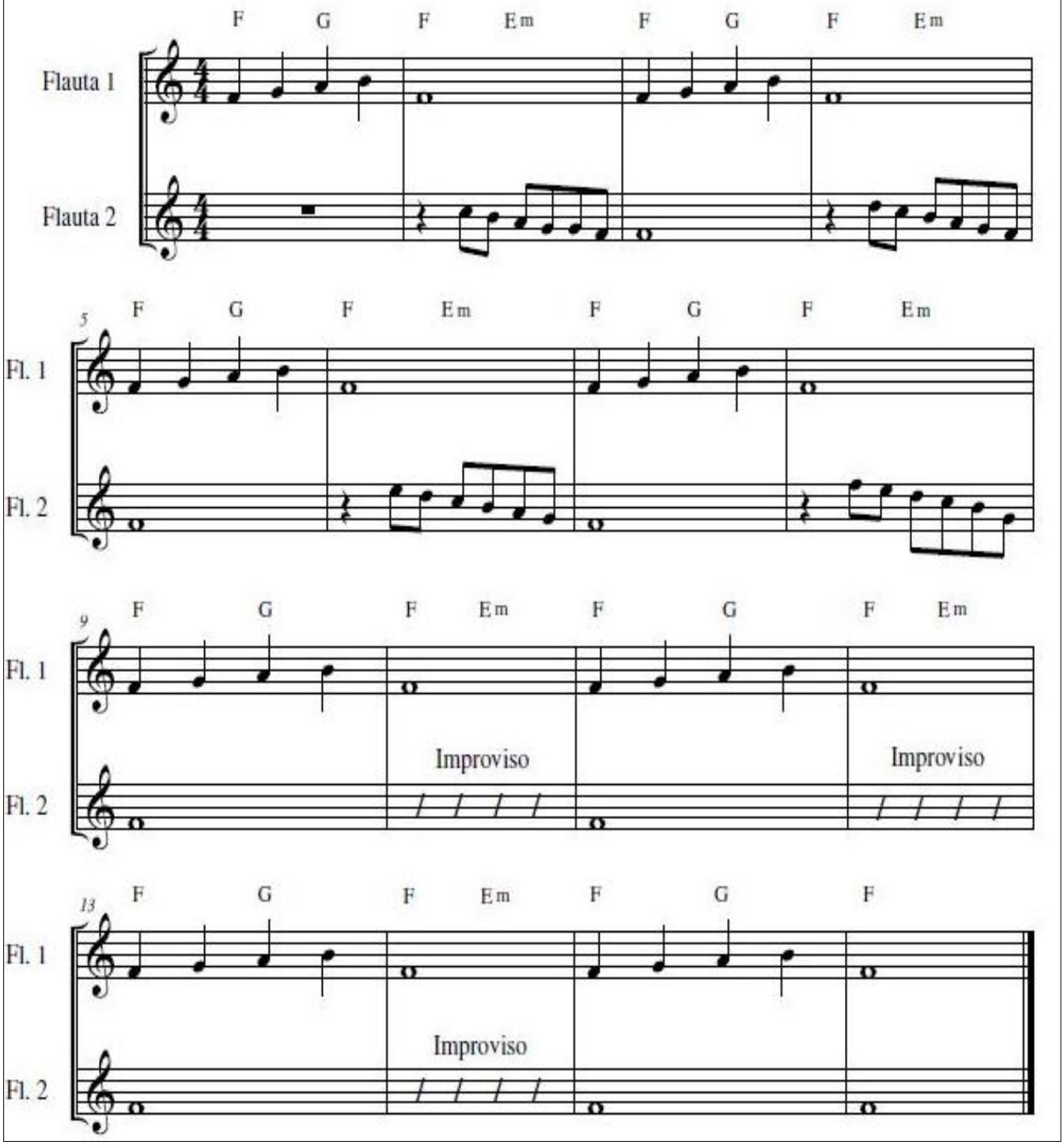
Sol mixolídio

Milena Tibúrcio



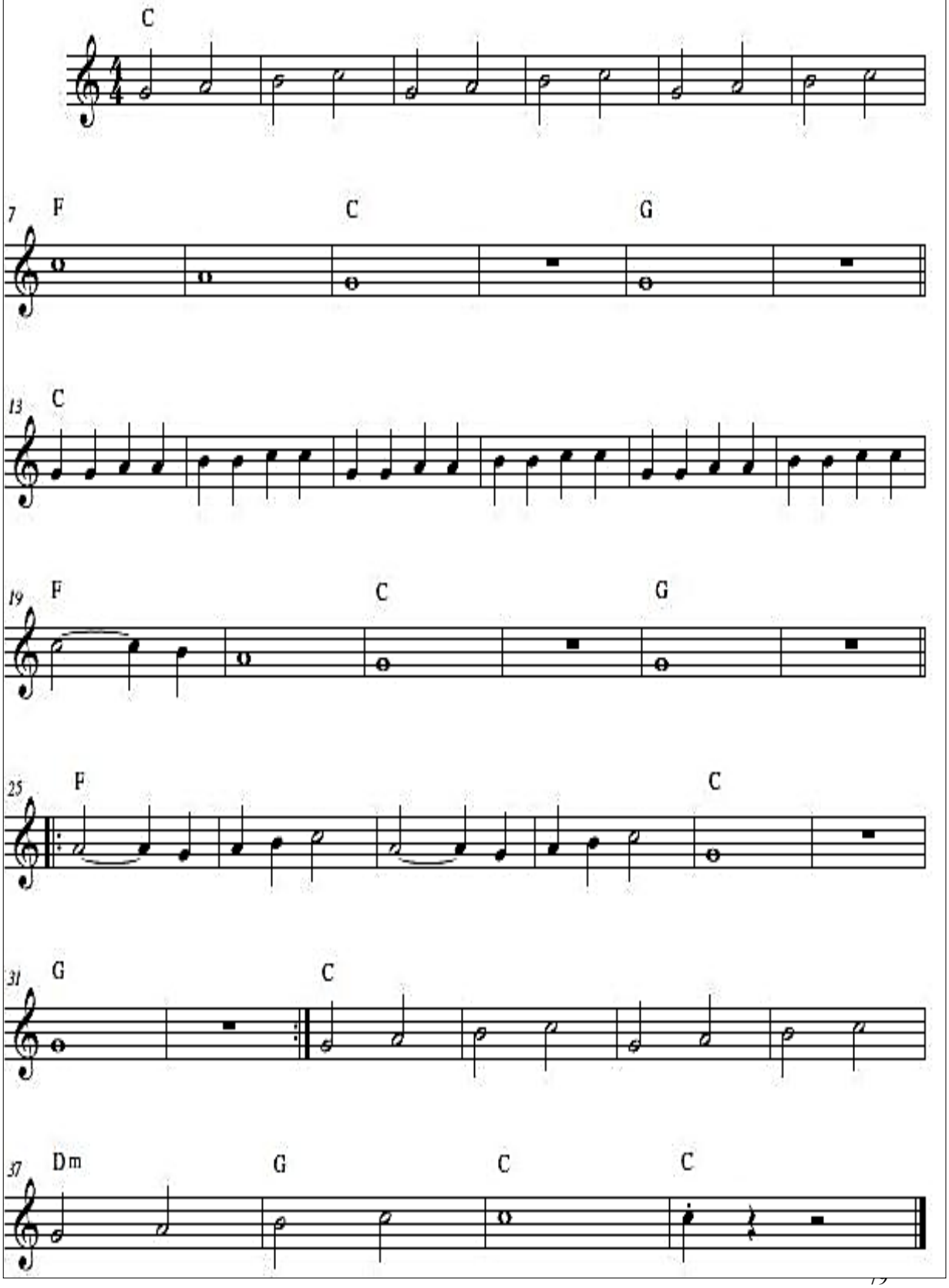
Fá lídio

Milena Tibúrcio



Sol-Lá-Si-Dó-Rock

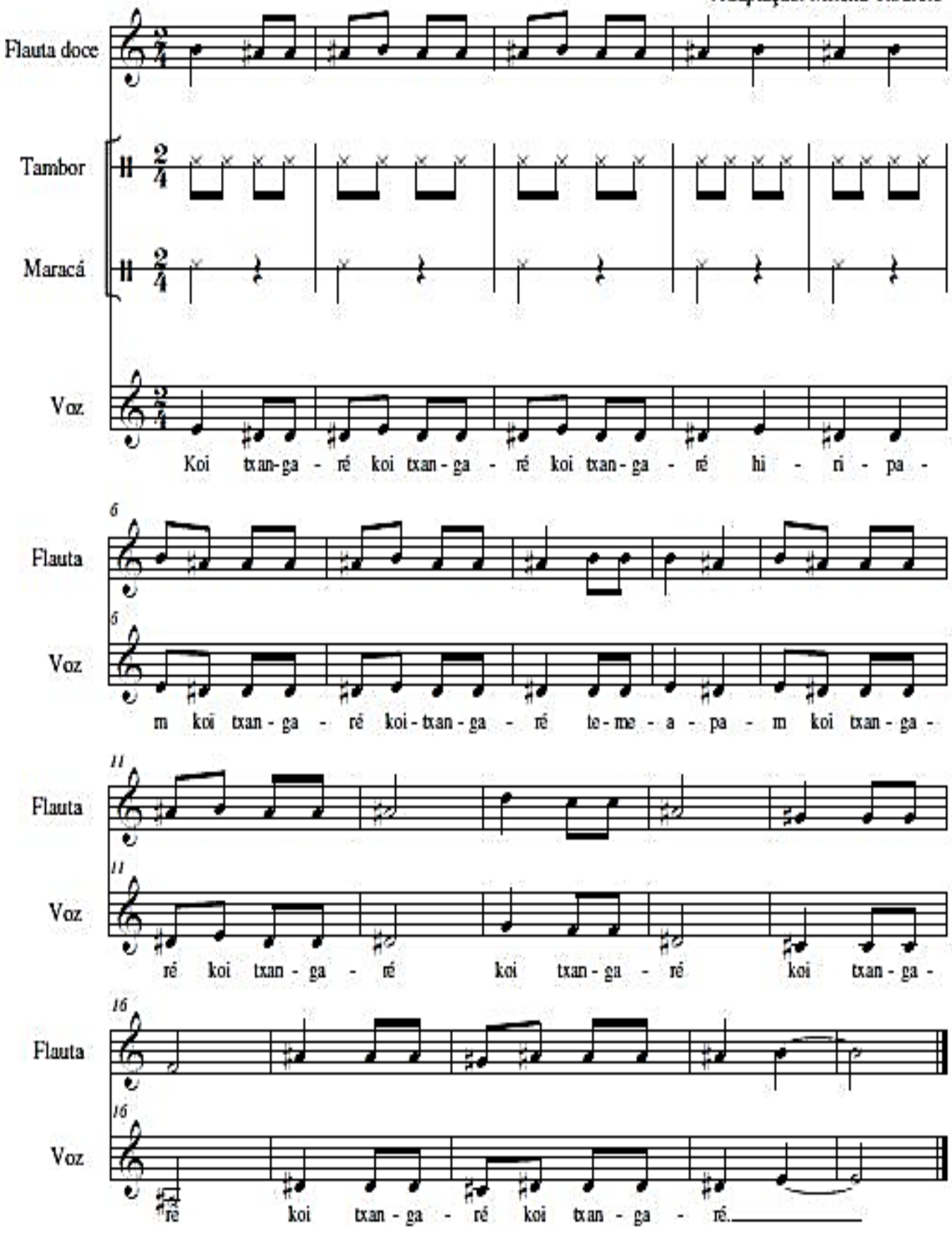
Composição e arranjo: Mônica Leme
Programação: Flávia Costa



Koi Txangaré

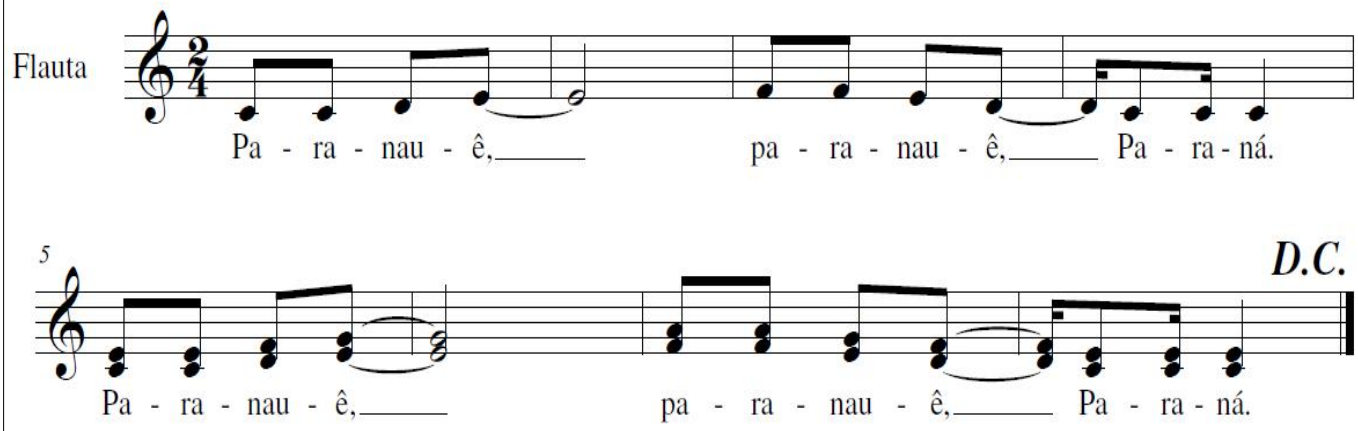
Canto dos índios Ladei - Surui (Rondônia)

Transcrição e arranjo: Magda Pucci
Fonte: Uratana
Adaptação: Milena Tibúrcio



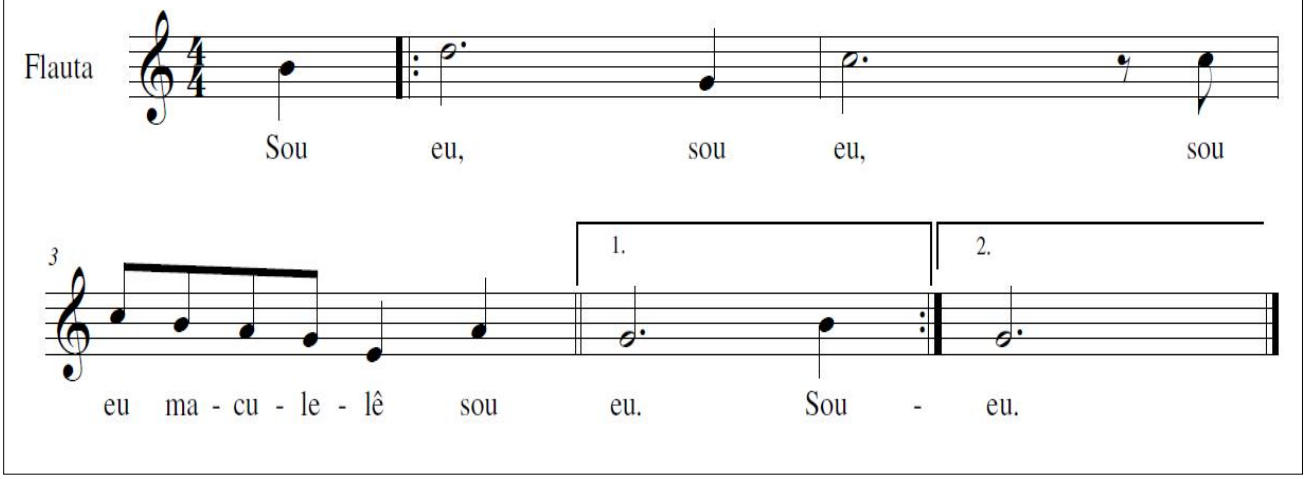
Paranauê

folclore brasileiro



Sou eu maculelê

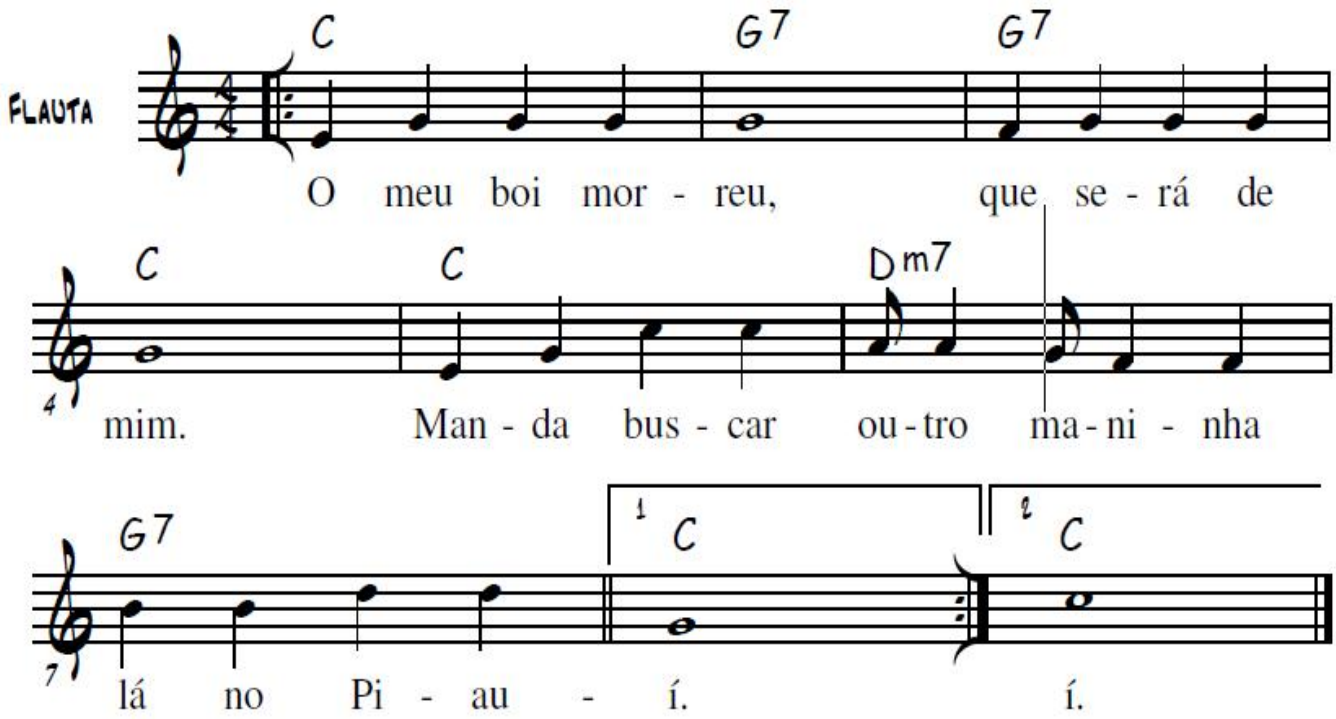
folclore brasileiro



O meu boi morreu

(toada)

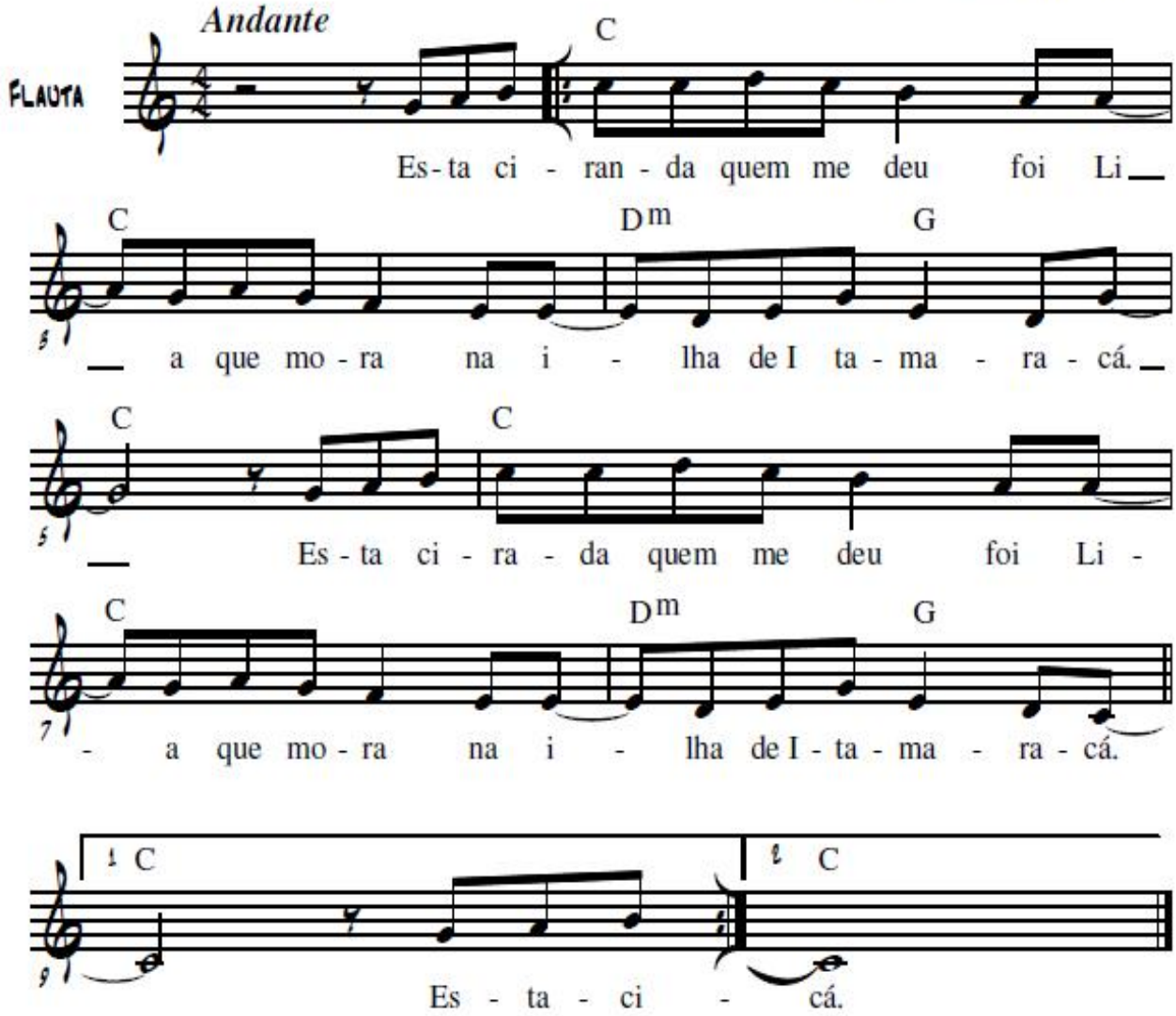
folclore brasileiro



Lia de Itamaracá

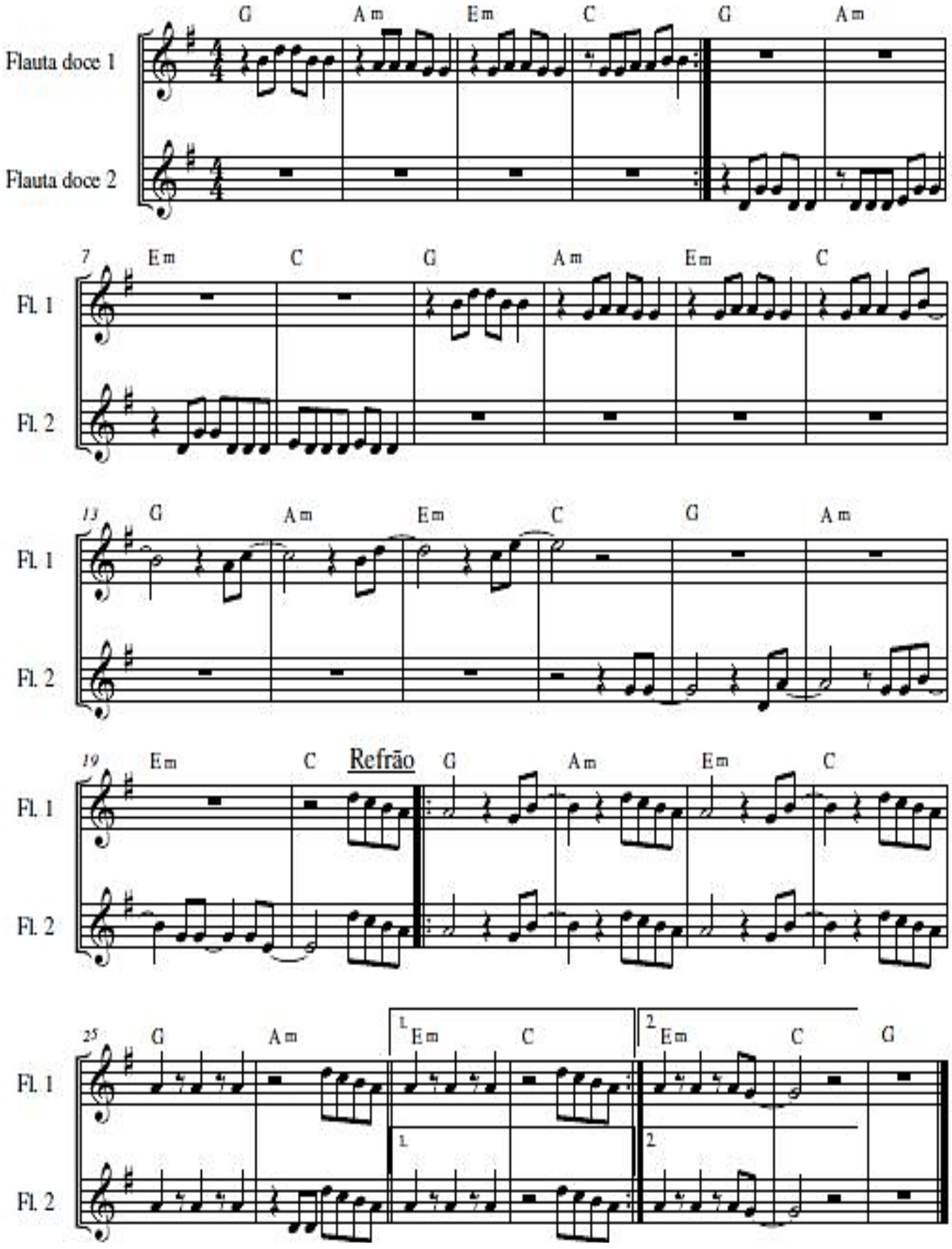
(ciranda)

Atônio Baracho da Silva



Firework

Katy Perry / Mikkel Eriksen / Tor Erik Hermansen / Sandy Wilhelm / Ester Dean



Vapor da Paraíba

Jongo da Serrinha
Compositor: Vovó Teresa

Tom: C

Vapor berrou na Paraíba,
chora eu,
Fumaça dele na Madureira,
e chora eu.
(O vapor berrou piuí, piuí)

Vapor berrou na Paraíba,
chora eu, (chora eu Vovó).
Fumaça dele na Madureira,
e chora eu. (diz ô irê)

Ô irê, irê, irê,
ô irê, irê, irê

Ô irê, irê, irê,
ô irê, irê, irê

Quando eu entro no jongo e começo a cantar. (segura ioiô iaiá)
Logo da minha vozinha começo a lembrar (segura Iaiá)
toca minha gente esse jongo que eu quero escutar (segura ioiô iaiá)
nesse balanço gostoso eu vou me acabar (O vapor berrou piuí, piuí)

Vapor berrou na Paraíba,
chora eu, (chora eu Vovó).
Fumaça dele na Madureira,
e chora eu. (O vapor berrou piuí, piuí)

Vapor berrou na Paraíba,
chora eu, (chora eu Vovó).
Fumaça dele na Madureira,
e chora eu. (diz Ô irê),

ô irê, irê, irê
ô irê, irê, irê

ô irê, irê, irê
ô irê, irê, irê

Machado !